



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALMEIDA
ROSILENE CAETANO ROCHA

SAÚDE BUCAL DE MULHERES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

SANTARÉM/PA

2024

**MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALMEIDA
ROSILENE CAETANO ROCHA**

SAÚDE BUCAL DE MULHERES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Oeste do Pará, ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

Coorientador: Prof. Msc. Doutorando Cristiano Gonçalves Moraes

**SANTARÉM-PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

A447s Almeida, Maria da Conceição dos Santos

Saúde bucal de mulheres grávidas na atenção primária a saúde./ Maria da Conceição dos Santos Almeida; Rosilene Caetano Rocha. - Santarém, 2024.

65 p. : il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Coorientador: Cristiano Gonçalves Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

1. Gestantes. 2. Pré-natal. 3. Saúde bucal. 4. Pré-natal Odontológico. I. Rocha, Rosilene Caetano. II. Reis, Elaine Cristiny Evangelista dos, *orient.* III. Moraes, Cristiano Gonçalves, *coorient.* IV. Título.

CDD: 23 ed. 362.1982

Bibliotecária - Documentalista: Cátia Alvarez – CRB/2 843

**MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALMEIDA
ROSILENE CAETANO ROCHA**

SAÚDE BUCAL DE MULHERES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Oeste do Pará ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Conceito:

Data da Aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elaine Cristiny Evangelista Dos Reis – Orientadora
Universidade Federal do Oeste Do Pará

Prof. Msc. Doutorando Cristiano Gonçalves Moraes – Coorientador
Universidade de São Paulo

Profª. Dra. Flávia Garcez da Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Teógenes Luiz Silva da Costa
Universidade Federal do Oeste do Pará

RESUMO

Introdução: A gestação é um período que ocorrem transformações múltiplas no corpo da mulher, requerendo a necessidade de cuidados integrais à saúde, incluindo à saúde bucal, assim, o pré-natal odontológico, foi criado para estimular a gestante a participar das consultas periódicas do atendimento odontológico em todas as etapas necessárias durante o acompanhamento pré-natal. O objetivo do estudo foi analisar a compreensão de mulheres grávidas sobre a importância da saúde bucal, assim como identificar o perfil socioeconômico e demográfico das gestantes que realizam o pré-natal e verificar o conhecimento de gestantes quanto a saúde bucal. **Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, com dados coletados a partir da aplicação de um questionário estruturado com questões socioeconômicas, demográficas e sobre os cuidados em saúde bucal. As participantes foram 50 gestantes acompanhadas no pré-natal das Estratégias Saúde da Família (ESF I e ESF II) de uma Unidade Básica de Saúde na zona Leste no município de Santarém-Pa. A coleta ocorreu no período de outubro a novembro de 2023 com gestantes em qualquer período gestacional, por meio de aplicação de questionário individual. **Resultados:** Quanto as questões sociodemográficas - 60% possuíam entre 18 e 27 anos, 82% se autodeclararam pardas, 74% não estudam, 53% são usuárias de benefício social bolsa família, 56% possuem renda mensal de 1 salário-mínimo, 70% não possui atividade remunerada, 94% residem na zona urbana e 56% possuem acesso a água encanada. Quanto as questões de Saúde - 86% utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), 68% são multíparas, 44% estavam no 2º trimestre de gestação, 73% relataram algum problema bucal, 50% apontaram a presença de feridas na gengiva, língua ou céu da boca e 26% apontaram não ter feito tratamento com o profissional da saúde. Quanto ao conhecimento - 60% não sabia da existência do Pré-natal odontológico, 50% afirmaram não achar importante o pré-natal odontológico e 42% realizam a escovação dental e o uso do fio dental. **Considerações finais:** Os resultados demonstraram fragilidades nas práticas de prevenção de agravos e na promoção da saúde, refletidas no número de grávidas que não realizam o acompanhamento odontológico e apontam não receber orientações sobre saúde bucal, podendo ser reflexo de uma possível falha na orientação e no encaminhamento das equipes de ESF para iniciar o pré-natal odontológico. Nesse sentido, a educação em saúde sobre a higiene bucal pode ser

uma importante estratégia para a realização de orientações sobre a necessidade do pré-natal odontológico, para a diminuição da escassez de informações e a desmistificação quanto a segurança de procedimentos odontológicos na gravidez.

Palavras-chave: Gestantes, Pré-natal, Saúde bucal, Pré-natal Odontológico

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is a period characterized by multiple transformations in a woman's body, necessitating comprehensive healthcare, including dental health. Thus, prenatal dental care was established to encourage pregnant women to participate in regular dental appointments throughout the prenatal period. The aim of the study was to analyze pregnant women's understanding of the importance of oral health, identify the socio-economic and demographic profile of pregnant women receiving prenatal care, and assess pregnant women's knowledge of oral health. **Methods:** A descriptive study with a quantitative approach, collecting data through a structured questionnaire encompassing socioeconomic, demographic, and oral healthcare-related questions. Participants included 50 pregnant women undergoing prenatal care at Family Health Strategy (FHS) units I and II of a Basic Health Unit in the East Zone of Santarém-PA. Data collections took place from October to November 2023, with pregnant women at any gestational stage, through individual questionnaire administration. **Results:** Regarding sociodemographic factors, 60% were aged between 18 and 27 years, 82% self-identified as mixed-race, 74% were not attending school, 53% were beneficiaries of the Bolsa Família social welfare program, 56% had a monthly income equivalent to one minimum wage, 70% were not engaged in remunerated activities, 94% resided in urban areas, and 56% had access to piped water. Regarding health-related issues, 86% utilized the Unified Health System (SUS), 68% were multiparous, 44% were in the second trimester of pregnancy, 73% reported some oral problem, 50% indicated the presence of sores on the gums, tongue, or palate, and 26% reported not receiving treatment from a healthcare professional. Regarding knowledge, 60% were unaware of the existence of prenatal dental care, 50% deemed prenatal dental care unimportant, and 42% practiced dental brushing and flossing. **Conclusion:** The results revealed weaknesses in preventive practices and health promotion, reflected in the number of pregnant women not undergoing dental check-ups and reporting a lack of oral health guidance, potentially due to inadequate guidance and referral by FHS teams to initiate prenatal dental care. Therefore, oral health education could be a crucial strategy for providing guidance on the necessity of prenatal dental care, addressing information scarcity, and dispelling myths regarding the safety of dental procedures during pregnancy.

Keywords: Pregnant women, Prenatal care, Oral health, Dental prenatal care

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3.OBJETIVOS.....	9
3.1. Objetivo geral.....	9
3.2. Objetivos específicos	10
4.REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4.1. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	10
4.2. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL (PNSB)	12
4.3. PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO	13
5.METODOLOGIA	15
5.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	15
5.2. CENÁRIO DA PESQUISA	16
5.3. AMOSTRA E COLETA DE DADOS	16
5.3.1. Critérios de inclusão.....	18
5.3.2. Critérios de exclusão.....	18
5.4. CUSTEIO DO ESTUDO E ANÁLISE DE DADOS.....	18
5.5. ASPECTOS ÉTICOS	19
6. RESULTADOS.....	19
6.1 Perfil sociodemográfico	19
6.2 Saúde	26
6.3. Conhecimento	30
7. DISCUSSÃO	34
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A –QUESTIONÁRIO.....	50
APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TALE	54
APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE ..	57
APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	60
APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO CEP CONEP	62
APÊNDICE F.....	65

1.INTRODUÇÃO

A gestação é um período que ocorrem transformações múltiplas no corpo da mulher, desde as clássicas mudanças físicas, em decorrência das alterações fisiológicas, até alterações psicológicas, requerendo a necessidade de cuidados integrais à saúde, incluindo à saúde bucal (MOURA-SOUSADEBRITO et al., 2022). Por se tratar do período de formação do feto, à prevenção a infecções que prejudicam a saúde da mulher e do seu bebê, além de outros agravos, como os relacionados aos cuidados bucais, como a gengivite e a periodontite, são fundamentais para evitar partos prematuros e baixo peso do bebê ao nascer (BRASIL, 2022).

No final dos anos de 1990, a saúde da mulher no país enfrentava muitas dificuldades assistenciais, apesar de ser um tema em constante debate no cenário político brasileiro, devido a constantes reivindicações, o Ministério da Saúde passou a investir na temática direcionando as estratégias de cuidados voltados à valorização e humanização da saúde da mulher, sobretudo com relação à atenção ao pré-natal, o que contribuiu com a redução da morbidade materna e fetal (LIMEIRA et al., 2022).

O pré-natal é um programa do Sistema Único de Saúde (SUS), ofertado através das Unidades Básicas de Saúde, Estratégia Saúde da Família (ESF), maternidades e serviços de referência em saúde da mulher, em caso de pré-natal de alto risco. É desenvolvido por meio de uma equipe multiprofissional com atividades de promoção da saúde, ações de acompanhamento do período gravídico e após a gestação (puerpério), prevenção de problemas gestacionais e conscientização sobre os cuidados integrais com a saúde, incluindo a saúde bucal (LIMEIRA et al., 2022). Entre os integrantes da equipe multiprofissional que desenvolve atividades no pré-natal, encontra-se a Equipe de Saúde Bucal (ESB), que a inclusão foi proposta pelo Ministério da Saúde através da Portaria 1.444 de dezembro de 2000 (CUNHA, MORAES, 2022).

A Equipe de saúde bucal tem por atribuição realizar o cuidado da área adstrita, ações de atenção integral que visem garantir a promoção, prevenção e reabilitação e quando necessário, o encaminhamento de pacientes para outros níveis de complexidade, além de participar das atividades de avaliação e planejamento de ações (CUNHA, MORAES, 2022).

O pré-natal odontológico, foi criado para estimular a gestante a participar das consultas periódicas do atendimento odontológico, tanto para receber orientações de

higiene bucal, como para dar início aos tratamentos de acordo com o planejamento de cuidados, levando em consideração o período adequado para a realização de determinados procedimentos, porém, a gravidez não deve ser motivo de impedimento no processo do cuidar odontológico, tendo em vista que as mudanças ocorridas na cavidade bucal da grávida também precisam ser consideradas na análise da saúde integral (SILVA et al., 2022). Dessa forma, a consulta de pré-natal odontológico deve ser adotada como prática rotineira nos serviços de saúde, para a consciência sobre a saúde da mulher e do neonato (CARVALHO; CARDOSO, 2020). Assim, esse estudo visou analisar a compreensão de mulheres grávidas sobre a importância da saúde bucal.

2. JUSTIFICATIVA

O interesse para o desenvolvimento do estudo, surgiu em função das pesquisadoras estarem inseridas como Técnica em Saúde Bucal (TSB) na Atenção Básica e Técnica de Enfermagem na Unidade de Referência Especializada (URE) na cidade de Santarém - Pa no Oeste do Pará. Foi observado na vivência profissional que algumas gestantes inscritas e participantes do programa de pré-natal não realizavam o acompanhamento no pré-natal odontológico e outras que iniciavam o pré-natal odontológico, não concluíam o tratamento, o que despertou o interesse das pesquisadoras de conhecer os possíveis motivos da não adesão ao tratamento e abandono, assim como, verificar o conhecimento das gestantes sobre a importância do acompanhamento odontológico para sua saúde e do seu bebê.

O acompanhamento odontológico durante a gestação, visa minimizar possíveis problemas bucais que podem influenciar o curso da gravidez, atuando através da promoção e prevenção de patologias orais, não somente durante a gestação, mas, durante a primeira infância, que podem ser favorecidos em função do estilo de vida materno e de hábitos não saudáveis (CUNHA, MORAES, 2022; SILVA et al., 2020). Nesse arranjo, a presente pesquisa buscou compreender a temática da saúde bucal no âmbito da atenção primária à saúde de Santarém.

3.OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Analisar a compreensão de mulheres grávidas sobre a importância da saúde bucal.

3.2. Objetivos específicos

- Identificar o perfil socioeconômico e demográfico das gestantes que realizam o pré-natal.
- Verificar o conhecimento de gestantes quanto a saúde bucal.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Segundo Arantes, Shimizu, Merchán-Hamann (2016), o marco mais importante da Atenção Primária à Saúde (APS), ocorreu por meio da implantação do Programa Saúde da Família (PSF), influenciado por abordagens internas e externas de cuidados primários, apresentando-se como uma proposta mais abrangente de APS. Em virtude das suas potencialidades, o PSF passou a ser reconhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF), pela sua capacidade em orientar a organização do sistema de saúde, buscar respostas para todas as necessidades de saúde da população e contribuir na mudança do modelo assistencial vigente (BRASIL, 2012). Desse modo, a ESF baseia-se em princípios norteadores para o desenvolvimento das práticas de saúde, como a centralidade na pessoa/família, o vínculo com o usuário, a integralidade e a coordenação da atenção, a articulação à rede assistencial, a participação social e a atuação intersetorial no SUS (ARANTES, SHIMIZU, MERCHÁN-HAMANN, 2016).

Nesse escopo da APS, no Brasil, em 2011, foi lançada a Rede Cegonha, que concretiza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento que vem sendo discutido e construído no país desde os anos 90, com a proposição de atender as necessidades de mulheres com base nas diversas experiências vivenciadas pela população brasileira. Trata-se de uma estratégia criada pelo Ministério da Saúde, que visa ampliar o acesso aos serviços de saúde e qualificar a atenção à saúde, por intermédios de redes de cuidados, que avançam no sentido de garantir o acesso e melhoria da qualidade do pré-natal e dos direitos das gestantes (BRASIL, 2012).

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas, determinantes para uma adequada continuidade na qualidade da saúde na atenção básica (BRASIL, 2012). Além disso, a assistência pré-natal pressupõe avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas de forma a poder atuar, a depender do problema encontrado, de maneira a impedir um resultado desfavorável. Uma vez que, a ausência do controle pré-natal, aumenta o risco de mortalidade para a gestante e o recém-nascido (BRASIL, 2012).

Por outro lado, ainda que a importância do pré-natal seja inquestionável, Larêdo et al.,(2022), aborda que os critérios adotados para o repasse de recursos financeiros para esses serviços, podem ser prejudicados pelos métodos estabelecidos pelo nível federal de governo, uma vez que ao se avaliar a qualidade da atenção em populações específicas, como mulheres grávidas por exemplo, a análise dos indicadores torna-se cada vez mais escassa, o que impacta diretamente no financiamento das equipes da atenção básica, já que com a ascensão do novo modelo de financiamento, o Previne Brasil, instituído pela Portaria nº 2.979 de 12 de novembro de 2019, alteram-se algumas formas de repasse das transferências para os municípios no âmbito do SUS, subsidiadas por três critérios: capacitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas, com intuito de promover o alcance dos propósitos estabelecidos (BRASIL, 2019). Entretanto, o cumprimento desses critérios, independe simplesmente da implementação do pré-natal, associa-se a questões de acesso, como a localização do serviço, que muitas vezes é afastado da residência da grávida, a indisponibilidade financeira para o deslocamento até a ESF, de tempo para se ausentar de atividades laborais, da falta de rede de apoio para cuidar de outros filhos e a questões culturais, vulnerabilidades expressas de formas individuais, sociais e programáticas.

Cunha e Moraes (2022), apontam que em 2020, as ações para o incentivo de pagamento por desempenhos relativos à atenção primária incluem, dentre outras, atuações voltadas para a saúde da mulher e o pré-natal, a ser observado no escopo das ações das Equipes de Saúde da Família (eSF) e Equipes de Atenção Primária (eAP), engloba as ações estratégicas de Saúde da Mulher, Pré-natal, Saúde da Criança, e Doenças Crônicas, que dentre os setes indicadores propostos, destaca-se

a proporção de gestantes com atendimentos odontológicos realizados, revelando assim, a grande importância clínica e epidemiológica, na estimativa de alcançar as metas para melhorar a qualidade do serviço em saúde (BRASIL, 2019; LARÊDO et al., 2022).

Dentre os integrantes das equipes multiprofissionais que atendem na APS, o cirurgião-dentista tem a competência de trabalhar na Equipe de Saúde da Família de forma a realizar a atenção integral em saúde, aos grupos atendidos no serviço, de acordo com planejamento local e com resolutividade, não só o cirurgião-dentista, mas toda sua equipe, técnicos de saúde bucal e auxiliares de saúde bucal estão envolvidos nessa estratégia (MATTOS, DAVOGLIO, 2016). A presença desses profissionais no pré-natal, aproxima as grávidas de atividades educativas e preventivas no campo da saúde bucal e consolida o acompanhamento odontológico durante o período gravídico, para detectar precocemente problemas bucais e realizar o adequado tratamento (TREVISAN, PINTO, 2013).

4.2. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL (PNSB)

No Brasil, a realização do pré-natal odontológico é recente na odontologia, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) foi implantada em 2004, e garante as gestantes que ao iniciar o pré-natal na Atenção Básica à Saúde, as mesmas devem ser encaminhadas para uma consulta odontológica (RODRIGUES et al., 2018). De acordo com Trevisan e Pinto (2013), a equipe de saúde bucal foi inserida na ESF, para a aproximação desses profissionais, das ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica à saúde, de forma integral.

O acompanhamento da Saúde Bucal (SB) durante o pré-natal é imprescindível para a atenção integral da mãe e do bebê, além de favorecer a desmitificação do atendimento odontológico durante a gravidez, estimular o trabalho multiprofissional e o regaste dos saberes prévios da gestante (SANTOS et al; 2021). A vinculação da Equipe de Saúde Bucal (ESB) a Estratégia Saúde da Família (ESF) proposta pelo Ministério da Saúde através da Portaria 1.444 de dezembro de 2000, foi um importante avanço para a população nos serviços de saúde (CUNHA, MORAES 2022).

Segundo Gonçalves et al., (2020) e Martinelli et al., (2020), a Política Nacional de Saúde Bucal (2004), tem por objetivo:

Ampliar o acesso ao serviço de saúde odontológica e ultrapassar o modelo biomédico centrado apenas na doença, propõe a implantação de ações

coletivas e atendimento individual, no momento em que a mulher inicia o acompanhamento da gestação, ela deverá passar por uma consulta odontológica e também receber informações sobre higiene bucal e alimentação, assim como receber uma avaliação da sua cavidade bucal (BRASIL, 2004)

Esse avanço na atenção primária representa a possibilidade da criação de um espaço de relações a serem construídas para a orientação do trabalho e a atuação da saúde bucal no contexto dos serviços de saúde (CUNHA, MORAES, 2022). Entretanto, ainda existe falta de informação sobre hábitos de higiene bucal das gestantes e sobre a consulta odontológica durante o período gestacional (ALVES et al., 2019).

Para Galvan et al., (2021), o atendimento odontológico regular é um componente essencial à manutenção da saúde bucal, sendo imprescindível para a população em geral na garantia de sua qualidade de vida. Assim, considerando de forma específica o público de gestantes, os cuidados preventivos para o controle rigoroso de agentes etiológicos de doenças bucais prevalentes tornam-se fundamentais, visto que evidências mostram associação entre cuidados com a saúde bucal durante a gestação e melhorias em aspectos sistêmicos.

4.3. PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

No Brasil, a assistência ao pré-natal deve começar assim que a mulher descobre que está grávida, a partir desse momento o Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas, seguindo com uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro, para manter a saúde materno-infantil (BRASIL, 2022). Diante dessas competências, em consonância com os objetivos constantes na Portaria nº1.459 de 24 de junho de 2021 da Rede Cegonha, o acompanhamento e monitoramento dos indicadores relacionados à gestante devem ter gestão compartilhada, almejando a garantia de acesso oportuno e adequado da gestante ao pré-natal e ao atendimento odontológico, como uma etapa de rotina das consultas de pré-natal, na garantia de assegurar uma assistência integral (BRASIL, 2022).

É necessário frisar que as ações de promoção da saúde no período gestacional, são importantes para que a mulher receba mais informações e favoreça a melhoria de atitudes, estando mais susceptível a adoção de novos hábitos e

comportamentos de saúde que podem ser reproduzidos pela família (MATTOS, DAVOGLIO, 2016).

Segundo Teixeira et al., (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que saúde bucal é um indicador-chave da saúde geral, bem-estar e qualidade de vida de um indivíduo. As desordens bucais abrangem uma variedade de doenças e condições que incluem além da cárie dentária, alterações como doença periodontal, perda de dentes, câncer bucal, traumatismos dentários e mal oclusões.

Para Guimarães et al., (2021), a gestação é um período em que os cuidados com a saúde bucal devem ser mais rigorosos, visto que a atenção odontológica é frequentemente negligenciada, e isso pode influenciar na saúde do bebê. Apesar de ainda não consolidado na literatura nacional e internacional, o termo Pré-Natal Odontológico (PNO), tem sido utilizado por pesquisadores para relatar cuidados contínuos de saúde bucal destinados a gestante e ao futuro bebê, com ênfase em aspectos preventivos, educativos e curativos (GALVAN et al., 2021). A atenção ao pré-natal odontológico compreende a promoção da saúde, o rastreamento e diagnóstico de doenças, assim como a prevenção de enfermidades, dessa maneira, os cuidados odontológicos pré-natais, promovem a saúde materno-infantil e considerando que mulheres grávidas se caracterizam como um grupo de risco para doenças bucais devido às suas alterações físicas, hormonais, biológicas e comportamentais, além da elevada prevalência de cárie e doenças periodontais na gestação, a realização do pré-natal odontológico, é um importante aliado para a saúde integral da mulher grávida (GUIMARÃES et al., (2021); SALIBA et al., (2019).

As manifestações odontológicas do tipo patológicas, podem ser explicadas pelo desequilíbrio da atividade metabólica ocasionada pela elevação e liberação de taxas hormonais, inclusive a progesterona. Embora na gravidez as alterações hormonais repercutam na fisiologia bucal, modificando o equilíbrio normal da boca, podendo levar à exacerbação do processo carioso e a afecções gengivais, não é o período gestacional o responsável por tais alterações, mas, estas alterações podem agravar a inflamação gengival preexistente, principalmente se houver negligência da higiene bucal (REIS et al., 2010).

Mattos e Davoglio (2016), afirmam que muitas mulheres acreditam que o tratamento odontológico durante a gravidez é prejudicial ao bebê, nesse sentido, abordagens que visem reduzir mitos como esse, tornam-se uma importante

ferramenta para o sucesso do pré-natal odontológico, podendo repercutir na melhora da adesão, da confiança e da motivação das pacientes. Reis et al., (2010), aponta que se torna necessário desenvolver atividades profissionais incentivando-as através de um esclarecimento mais amplo sobre a possibilidade de tratamento e o significado dos quadros crônicos enquanto fatores de agravos à saúde bucal durante a gestação, assim, as atitudes e escolhas maternas certamente refletirão no desenvolvimento e nascimento de um bebê saudável.

De acordo com Bastiani et al., (2010), a maioria dos procedimentos odontológicos pode ser realizado durante a gravidez, observando-se alguns cuidados, além disso, as exodontias não complicadas, tratamentos periodontal e endodôntico, restaurações dentárias, instalação de próteses e outros tipos de procedimentos devem ser realizados com segurança, de preferência no segundo trimestre para evitar possíveis complicações.

Ademais, tratamentos seletivos como as reabilitações bucais extensas e as cirurgias mais invasivas podem ser programadas para o período de pós-parto. Outra importante informação é que o exame radiográfico deve ser realizado, quando realmente necessário, em qualquer trimestre da gestação, pois, desde que medidas protetoras sejam tomadas (uso de filmes ultrarrápidos e avental de chumbo), não causam danos a gestantes e nem ao feto, pois é necessário uma exposição de 5 rads para existir a possibilidade de má-formação ou aborto espontâneo, sendo que uma tomada radiográfica intrabucal equivale a 0,01 milirads de radiação, menos que a radiação cósmica adquirida diariamente, uma exposição radiográfica odontológica não afeta o desenvolvimento fetal (BASTIANI et al., 2010). Assim, as consultas odontológicas e tratamento dentário devem ser sempre incentivados para garantir um percurso tranquilo durante o período pré-natal, enfatizando um cuidado bucal benéfico para mãe e bebê.

5.METODOLOGIA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Para Prodanov (2013), a pesquisa descritiva visa esmiuçar as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis,

além de envolver técnicas padronizadas de coleta de dados, questionário e observação sistemática, assume em geral a forma de levantamento.

Nesse contexto, de acordo com Mussi et al., (2019), a pesquisa quantitativa apresenta importante proximidade com a complexidade do modelo estatístico, do nível de planejamento, da variação e assertividade na seleção das variáveis, dos instrumentos aplicados e da fundamentação teórica que permitirão a melhor análise da hipótese.

5.2. CENÁRIO DA PESQUISA

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo (2022), o Brasil tem uma população de 203.062.512 habitantes, um crescimento populacional de 6,4% desde a edição anterior da pesquisa no ano de 2010. O estudo foi realizado no estado do Pará, uma das 27 unidades federativas do país, que segundo o censo 2022 contabilizou uma população de 8.116.132 habitantes, distribuídos em 144 cidades, no qual a cidade de interesse da pesquisa foi Santarém, município localizado na região Oeste do Pará, conforme os dados do IBGE possui uma área territorial de 17.898, 389km² e população de 331.937 pessoas, com densidade demográfica de 18,55 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2023). Assim, o trabalho foi desenvolvido na cidade de Santarém por ser a localidade de residência das pesquisadoras e o local de inserção profissional no campo de pesquisa, um serviço de saúde da APS com atendimento odontológico.

5.3. AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Santarém, estado do Pará, teve como público-alvo todas as gestantes inscritas no pré-natal.

A coleta de dados ocorreu no período de 23 outubro a 27 de novembro de 2023, com as gestantes cadastradas na Estratégia de Saúde da Família no pré-natal da Unidade Básica de um bairro de Santarém, nos turnos da manhã e da tarde, mediante a autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), do serviço e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), considerando os dias de atendimento do pré-natal.

Foi aplicado um questionário, estruturado pelas autoras, usando como referência o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Censo

(2022), para as questões demográficas e socioeconômicas. As questões específicas sobre saúde bucal relacionadas ao pré-natal, utilizou-se como base o estudo de Teixeira et al., (2021), intitulado “Saúde bucal na gestação: “Percepções e práticas das gestantes na estratégia saúde da família”.

A amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. O presente estudo foi realizado através de uma amostragem aleatória simples, considerando o número de gestantes cadastradas no pré-natal da Unidade Básica de Estratégia Saúde da Família de um bairro de Santarém, para conseguir ter uma amostra representativa. A amostragem aleatória simples, consiste que cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra, considerando assim que dentro de uma mesma população, todas as grávidas poderão participar do estudo (PRODANOV, 2013).

Desse modo, com base nos dados da Unidade Básica de Estratégia Saúde de da zona Leste no município de Santarém-Pa, no ano de 2022 foram inscritas no pré-natal 80 grávidas. Sendo 29 na Estratégia de Saúde da Família I (ESFI) e 51 na EFS II. Dessa forma, o “N” amostral inicial do estudo foi de 44 gestantes, sendo arredondado para 50 gestantes, com um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 10%.

Visando a garantia de sigilo e privacidade para o preenchimento dos questionários, as grávidas foram abordadas de forma individual pelas duas pesquisadoras, que se apresentaram como acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará e falaram sobre os objetivos da pesquisa e realizaram o convite para a livre participação das gestantes sem qualquer interferência.

Em função da pandemia de COVID 19 e evitando a contaminação cruzada de síndromes gripais ou outros contaminantes biológicos do ambiente do serviço de saúde, o contato com as participantes do estudo foi realizado usando máscaras cirúrgicas e as canetas usadas foram higienizadas com álcool a 70% ao entregar a participante e após o uso e foi fornecido no início do contato álcool a 70% para higienizar as mãos. As pesquisadoras seguiram todas as determinações de biossegurança e utilizaram todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), recomendado pelo serviço.

Mediante o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para as maiores de 18 anos e responsáveis legais de menores de 18 anos (APÊNDICE C) e o Termo de Assentimento Livre esclarecido (TALE) para as menores de 18 anos (APÊNDICE B), os questionários foram entregues para preenchimento único com tempo estimado de 15 minutos, em ambiente que permitiu a privacidade e conforto da grávida. O espaço para a aplicação do questionário, foi um local tranquilo, no consultório odontológico dentro da UBS, que pôde proporcionar conforto e eliminar possíveis constrangimentos durante a resolução. O local foi estabelecido de acordo com a coordenação da instituição responsável pelo serviço para evitar transtornos na rotina do fluxo de atendimento.

5.3.1. Critérios de inclusão

Foram convidadas a participar da pesquisa, mulheres gestantes inscritas no pré-natal na Estratégia Saúde da Família I ou II de uma Unidade Básica de Saúde na zona Leste no município de Santarém-Pa, em qualquer período gestacional, que já tenham realizado a primeira consulta de pré-natal e que aceitaram participar livremente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para as maiores de 18 anos e responsáveis legais de menores de 18 anos (APÊNDICE C) e o Termo de Assentimento Livre esclarecido (TALE), para as menores de 18 anos, mediante a autorização dos pais ou responsáveis (APÊNDICE B).

5.3.2. Critérios de exclusão

Foram excluídas da presente pesquisa 05 gestantes, 1 gestante que preencheu o questionário de forma incompleta, 1 grávida com deficiência mental que impossibilitou a tomada de decisão autônoma e 1 com deficiência auditiva o que acarretou no processo de tradução das perguntas do questionário que precisava de auxílio de um intérprete, 1 que informou que preencheria na próxima consulta do pré-natal, o que não aconteceu, 1 que alegou ser analfabeta.

5.4. CUSTEIO DO ESTUDO E ANÁLISE DE DADOS

O estudo foi custeado com recursos próprios das pesquisadoras, não implicando em quaisquer ônus para o serviço e para as participantes.

As informações que compõem as variáveis estudadas são referentes ao perfil sociodemográficos, e o nível de conhecimento da importância no acompanhamento odontológico no pré-natal das gestantes através de questionário estruturado. Os dados foram analisados quantitativamente, através de análise descritiva e de conteúdo e os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos.

Segundo Loraza e Nunes (2018, p.207) a análise de conteúdo prima pela descrição e pela interpretação do conteúdo de uma mensagem, portanto, a sua utilização é indicada para a comunicação escrita.

5.5. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido a anuência institucional da Secretaria Municipal de Saúde e do serviço (Apêndice D) e posteriormente foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Oeste do Pará, localizada na Unidade Tapajós na Rua Vera Paz s/n, bairro de Salé no município de Santarém-Pará. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os princípios descrito na resolução N° 466/12 que descreve as normas que devem ser seguidas em todas as pesquisas que envolvem seres humanos, sendo aprovado através do parecer n° **6.429.994** em 17 de outubro de 2023.

6. RESULTADOS

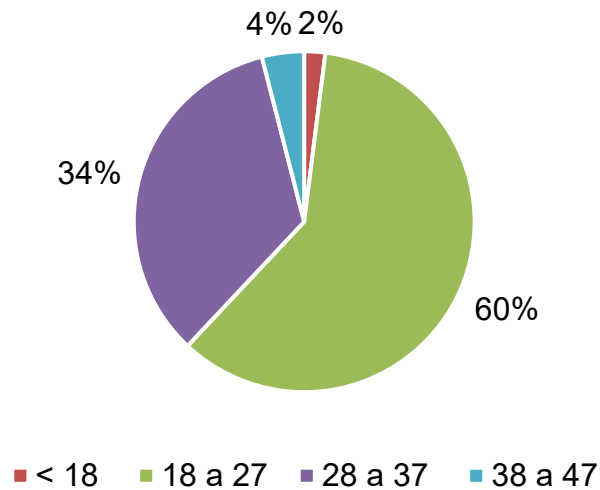
Participaram da pesquisa 50 grávidas inscritas no pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde na zona Leste no município de Santarém-Pa, a qual abrange duas estratégias ESF I e ESF II. Os resultados do presente estudo foram subdivididos em três eixos temáticos: Bloco 1- Perfil sociodemográfico, bloco 2-Saúde e bloco 3- Conhecimento.

6.1 Perfil sociodemográfico

Com relação a faixa etária das participantes, 2% (n=1) são menores de dezoito anos, 60% (n=30) entre 18 e 27, 34% (n=17) com idade entre 28 e 37 e 4% (n=2) entre 38 e 47 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Faixa etária das gestantes participantes do estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Santarém, 2023.

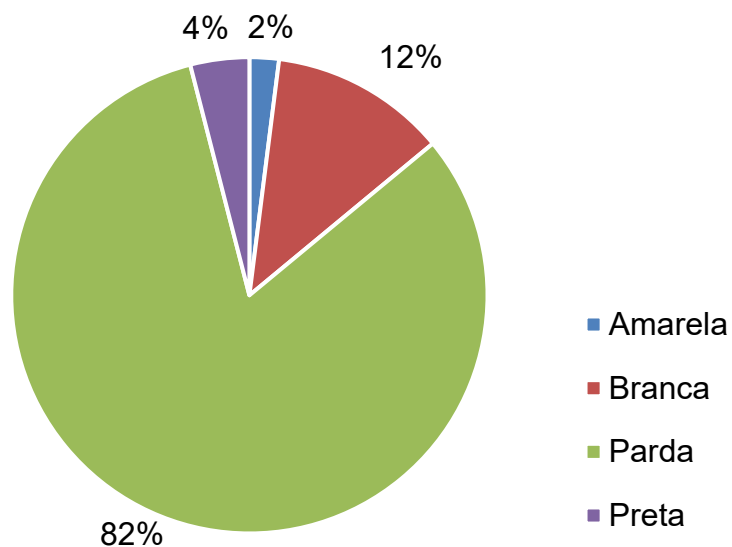
Faixa Etária (anos)



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

No estudo, as grávidas que se autodeclararam pardas, corresponde a 82% (n=41) e as demais participantes se declararam: 12% brancas, 4% pretas e 2% amarelas (Gráfico 2).

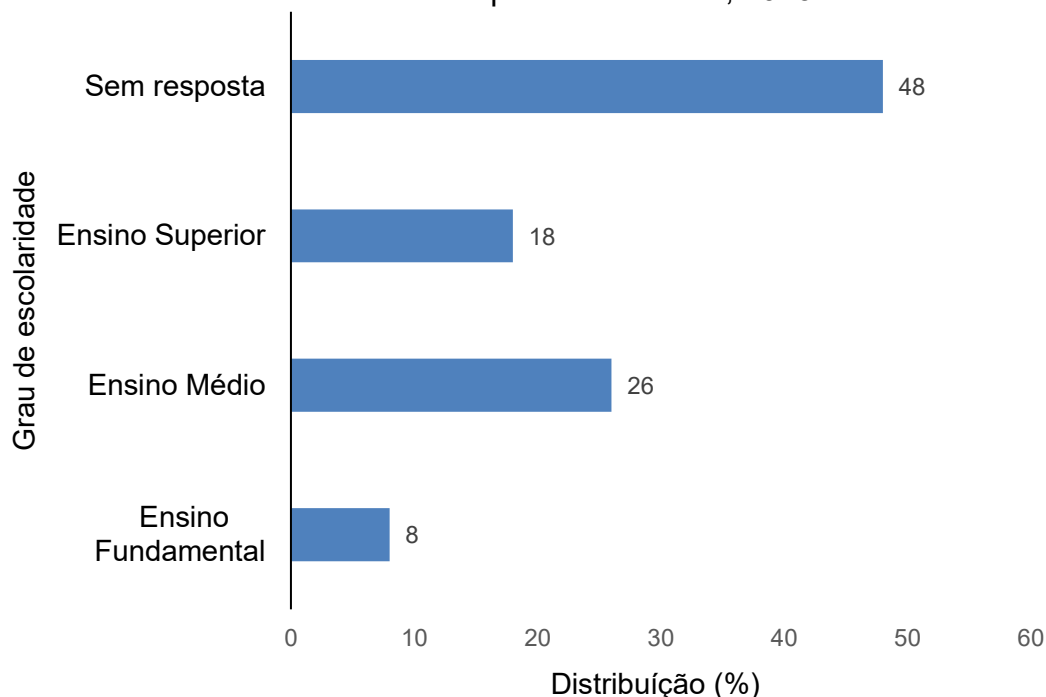
Gráfico 2: Autodeclaração de Cor/Etnia das gestantes participantes do estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Santarém, 2023.



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

Com relação a **escolaridade**, das 50 gestantes, 26% (n=13) responderam que estudam e 74% (n=37) não estudam. Quanto ao grau de escolaridade, 8% (n=4) cursaram o Ensino Fundamental, 26% (n=13) o Ensino Médio, 18% (n=9) o Ensino Superior, e 48% (n=24) sem resposta (Gráfico 3).

Gráfico 3:Escolaridade das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023

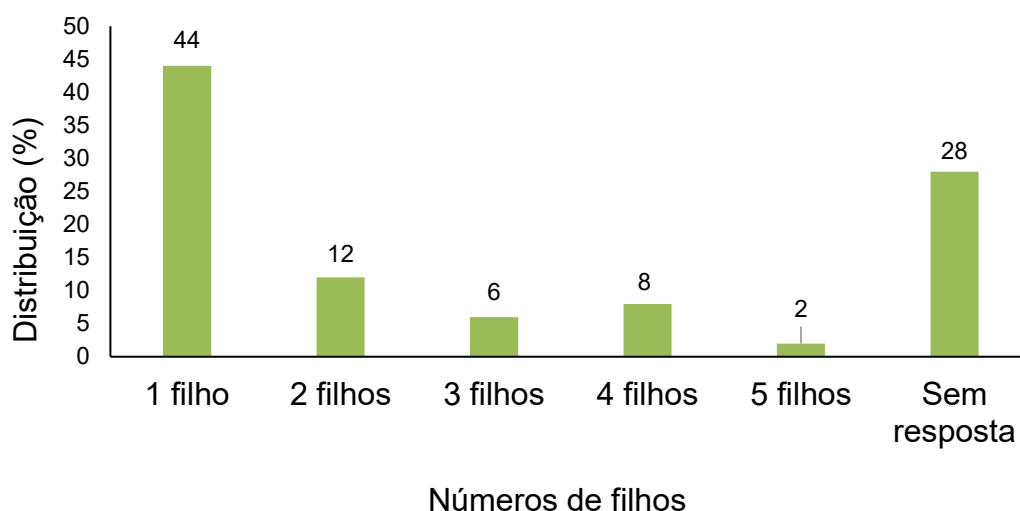


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023

Nesse mesmo bloco, foi perguntado as entrevistadas se possuem alguma **necessidade especial**, sendo que 100% (n=50) respondeu que não tem nenhuma necessidade especial.

Com relação ao **número de filhos**, 22% (n=11) não tem filhos, 78% (n=39) tem filhos. Sendo, 44% (n=22) tem 1 filho, 12% (n=6) tem 2 filhos, 6% (n=3) tem 3 filhos, 8% (n=4) tem 4 filhos, 2% (n=1) tem 5 filhos e 28% (n=14) sem resposta (Gráfico 4).

Gráfico 4: Número de filhos das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.

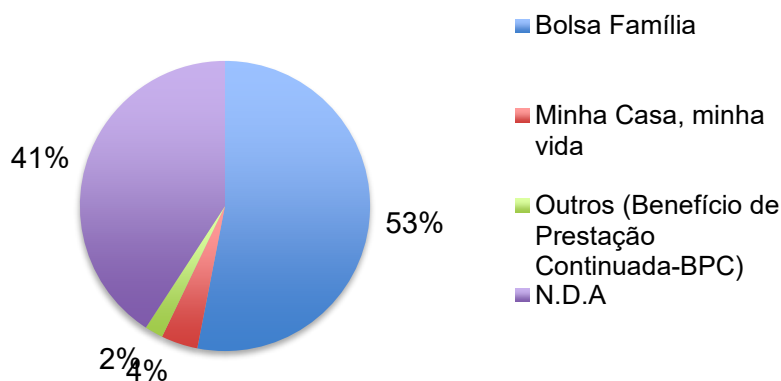


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023

No que se refere a **benefícios sociais**, 44% (n=22) afirmaram que não recebem auxílio social, 56% (n=28) responderam que recebem auxílio social. Dentre as gestantes que recebem benefício social, 53% (n=26) recebem auxílio do bolsa família do governo federal, 4% (n= 2) disseram receber assistência por meio de outros programas sociais como minha casa minha vida, e 2% (n=1) das entrevistadas afirmaram receber do governo outros tipos de benefícios, tais como: Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 41% (n=20) não especificou e não marcou nenhuma das alternativas (N.D.A) (Gráfico 5).

Gráfico 5: Benefícios sociais das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.

Benefícios sociais

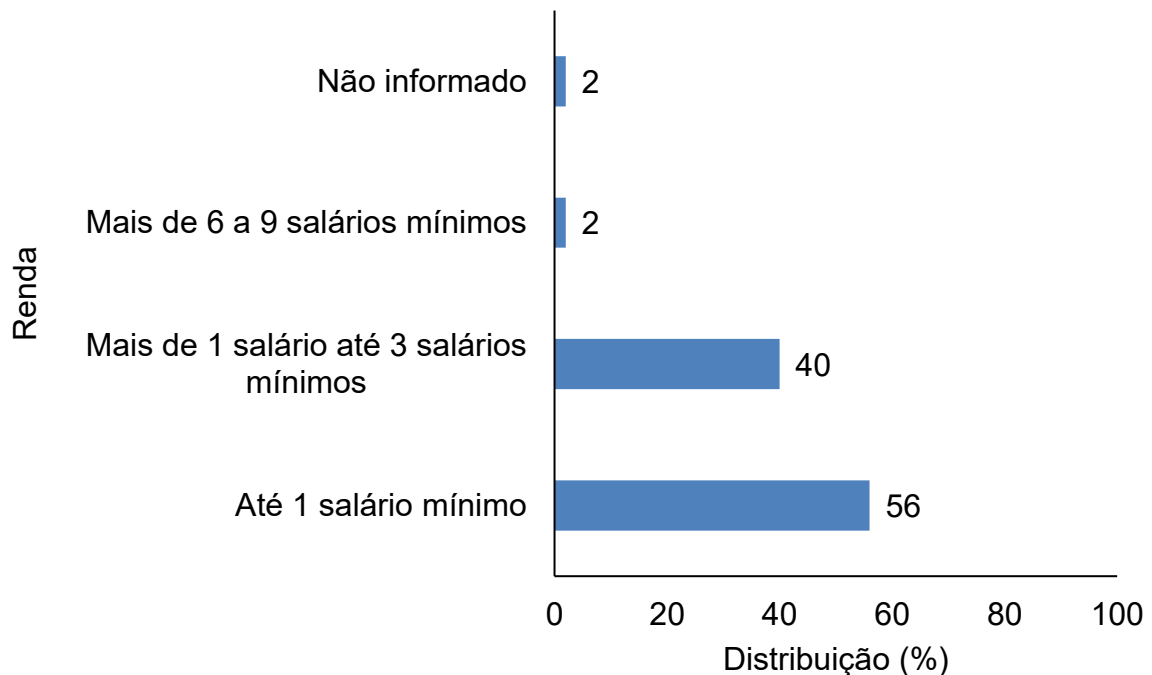


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

Quanto a **renda**, 2% (n=1) não possuem renda. Das que possuíam renda, 2% (n=1) afirmam que possuem renda de 6 a 9 salários-mínimos, 40% (n=20) com mais

de 1 salário e até 3 salários-mínimos e 56% (n=28) recebem apenas 1 salário-mínimo (Gráfico 6).

Gráfico 6: Renda familiar das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.

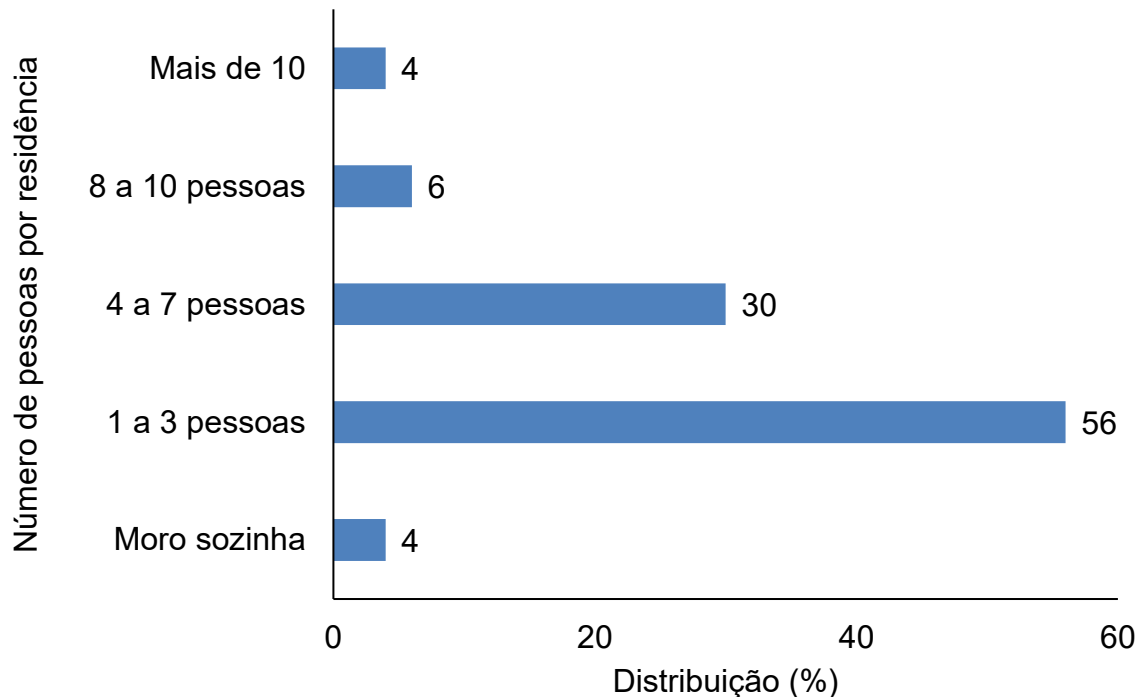


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023

Com relação as **atividades exercidas**, 2% (n=1) recebem aluguel de imóveis, 20% (n=10) são assistente administrativo, farmacêutica, operadora de caixa, professora, vendedora, recepcionista e técnica de enfermagem, 10% (n=5) afirmam ser trabalhadora autônoma, 4% (n=2) são auxiliares diversas e 12% (n=6) não possui uma profissão. As que não responderam nenhuma alternativa corresponde à 58% (n=29).

Ao explorar um pouco mais esses dados buscamos entender como funciona a **composição familiar** das gestantes, ao responder à pergunta "Quantas pessoas moram com você?" desse universo pesquisado, 2% (n=4) disseram morar sozinhas, 56% (n=28) moram com 1 a 3 pessoas, 30% (n=15) convivem com 4 a 7 pessoas, 6% (n=3) dividem a moradia com 8 a 10 pessoas e 4% (n=2) habitam com mais de 10 pessoas na mesma residência (Gráfico 7).

Gráfico 7: Composição familiar das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.

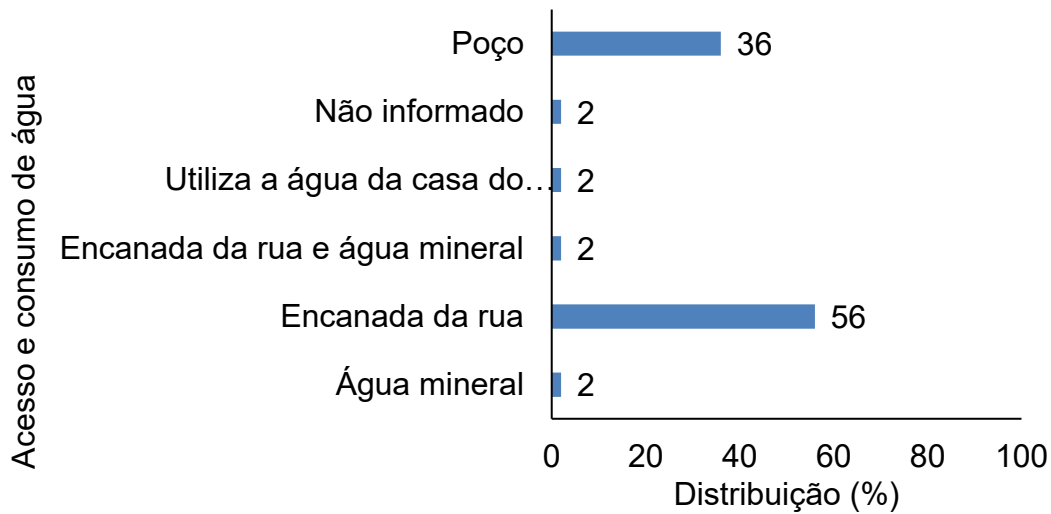


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023

Em relação as **condições de moradia** quando perguntadas sobre “A casa onde você mora é?”, 38% (n=10) responderam ser alugada, 14% (n=7) responderam ser cedida, 48% (n=24) responderam ser própria. Com relação a localização das residências, 6% (n=3) indicaram ser localizada na zona rural e 94% (n=47) responderam está localizada na zona urbana.

Ao serem perguntadas sobre “Na sua casa a água de consumo humano é?” 2% (n=1) consomem água mineral, 56% (n=28) responderam ter **acesso a água** encanada da rua, 2% (n=1) afirmam consumir água encanada da rua e água mineral, 2% (n=1) utiliza água da casa do vizinho ou familiar, 2% (n=1) não informaram como fazem para ter acesso a água, 36% (n=18) disseram ter acesso a água por meio de poço (Gráfico 8).

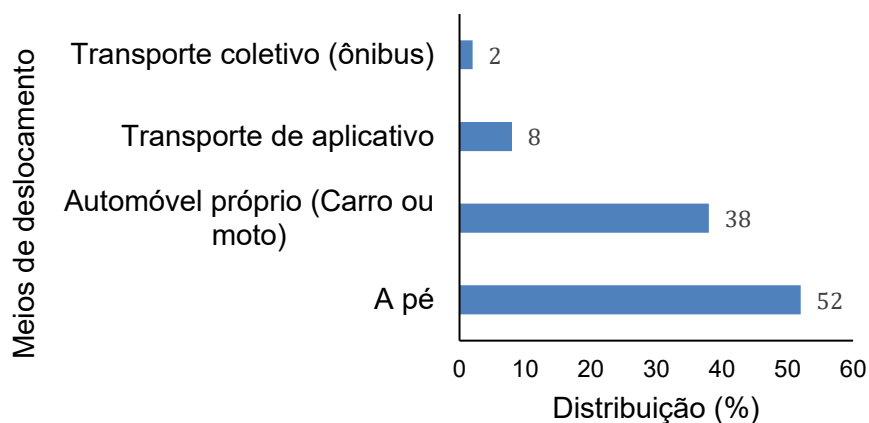
Gráfico 8: Acesso a água das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

Sobre os **meios de deslocamentos** utilizados para ir ao serviço de saúde, cerca de 52% (n=26) responderam que vão a UBS a pé, 38% (n=19) deslocam-se até a UBS usando automóvel próprio, moto ou carro, 8% (n=4) chegam ao serviço de saúde por meio de transporte de aplicativo e 2 % (n=1) utilizam o transporte coletivo (ônibus) para vir até o aparelho de saúde (Gráfico 9).

Gráfico 9: Meios de deslocamento utilizados pelas gestantes participantes do estudo para chegar a Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Santarém.2023.

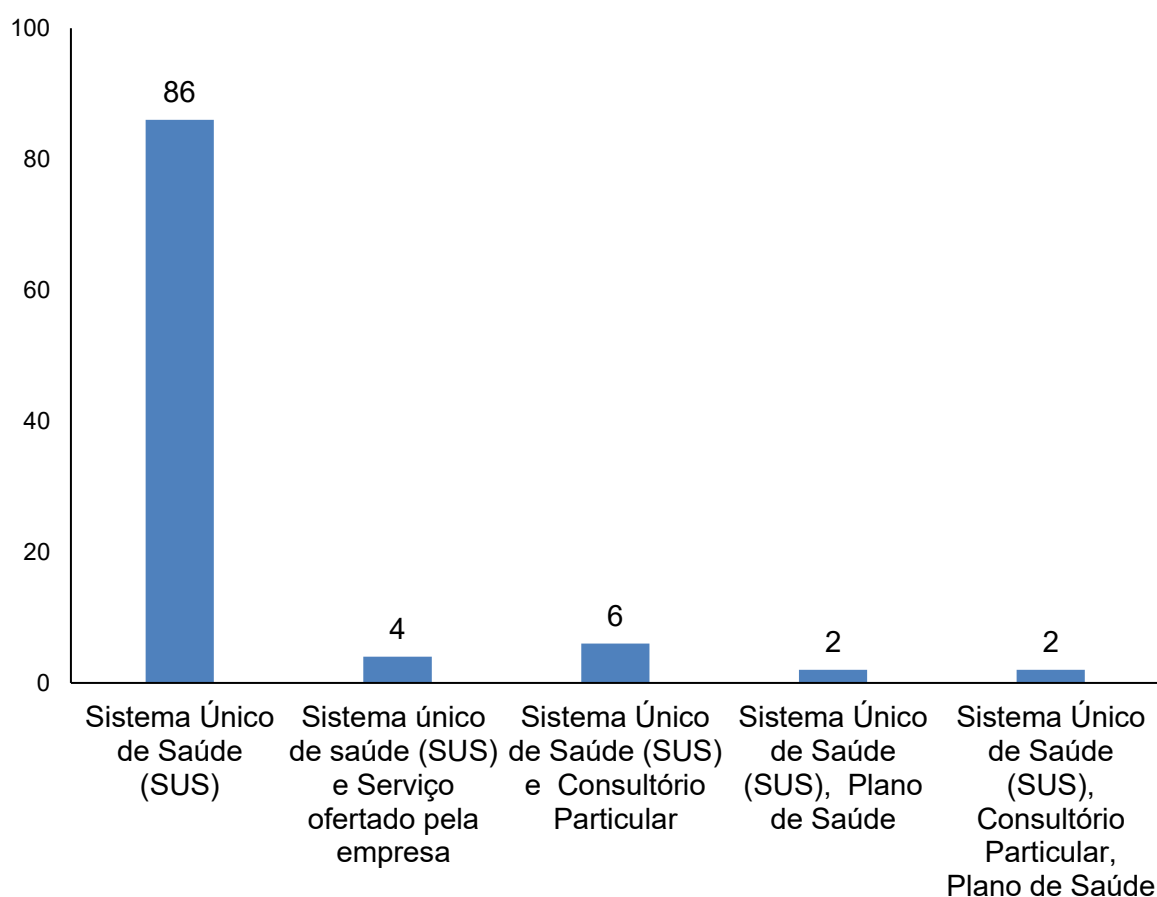


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

6.2 Saúde

Em relação ao **Bloco 2 – Saúde**, foi perguntado as gestantes “Qual (is) serviço de saúde você utiliza?”, Observou-se que a maioria, 86% (n=43) utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS), 4% (n=2) afirmaram usar o Sistema Único de Saúde e Serviços ofertados pelas empresas, 6% (n=3) utilizam o Sistema Único de Saúde e o Consultório particular, 2% (n=1) utiliza os três recursos: Sistema Único de Saúde, Consultório particular e Plano de saúde e 2% (n=1) respondeu SUS e Plano de saúde (Gráfico 10).

Gráfico 10: Serviços de saúde das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.

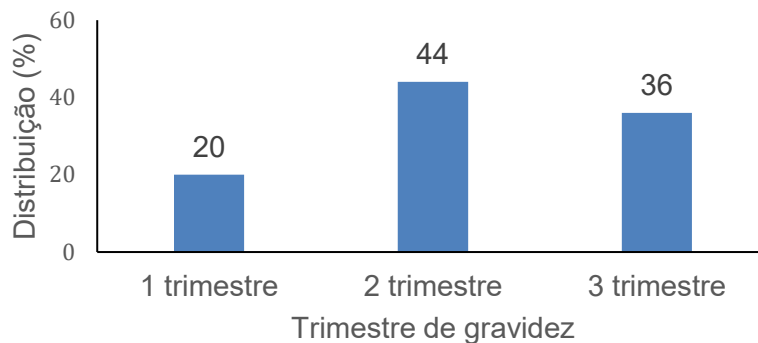


Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023

Diante desses achados considerou-se importante identificar o **trimestre de gestação** das entrevistadas, para isso foi lançado as seguintes perguntas “É sua primeira gestação? Quantos meses você está de gravidez? As respostas encontradas

nas variáveis foram que 30% (n=15) das gestantes estavam na sua primeira gestação, 2% (n=1) não foi informado e 68% (n=34) afirmaram não ser sua primeira gestação. Com relação ao trimestre de gravidez, 20% (n=10) responderam que estão no 1 trimestre, 44% (n=22) no 2 trimestre e 36% (n=18) das entrevistadas afirmaram está no 3 trimestre de gestação (Gráfico 11).

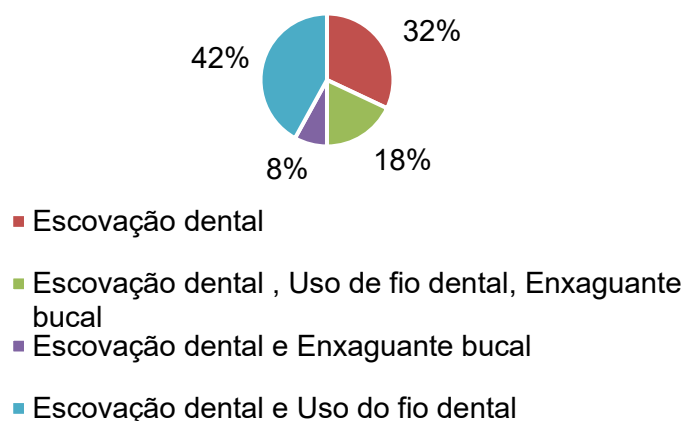
Gráfico 11: Período de gestação das gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

Seguindo a abordagem, perguntou-se no questionário sobre “Quais cuidados de higiene bucal você realiza diariamente?”, 32% (n=16) afirmaram realizar a escovação dental, 18% (n=9) escovação dental, uso do fio dental e enxaguante bucal, 8% (n=4) escovação dental e enxaguante bucal, e 42% (n=21) realizam a escovação dental e o uso do fio dental durante sua higiene bucal (Gráfico 12).

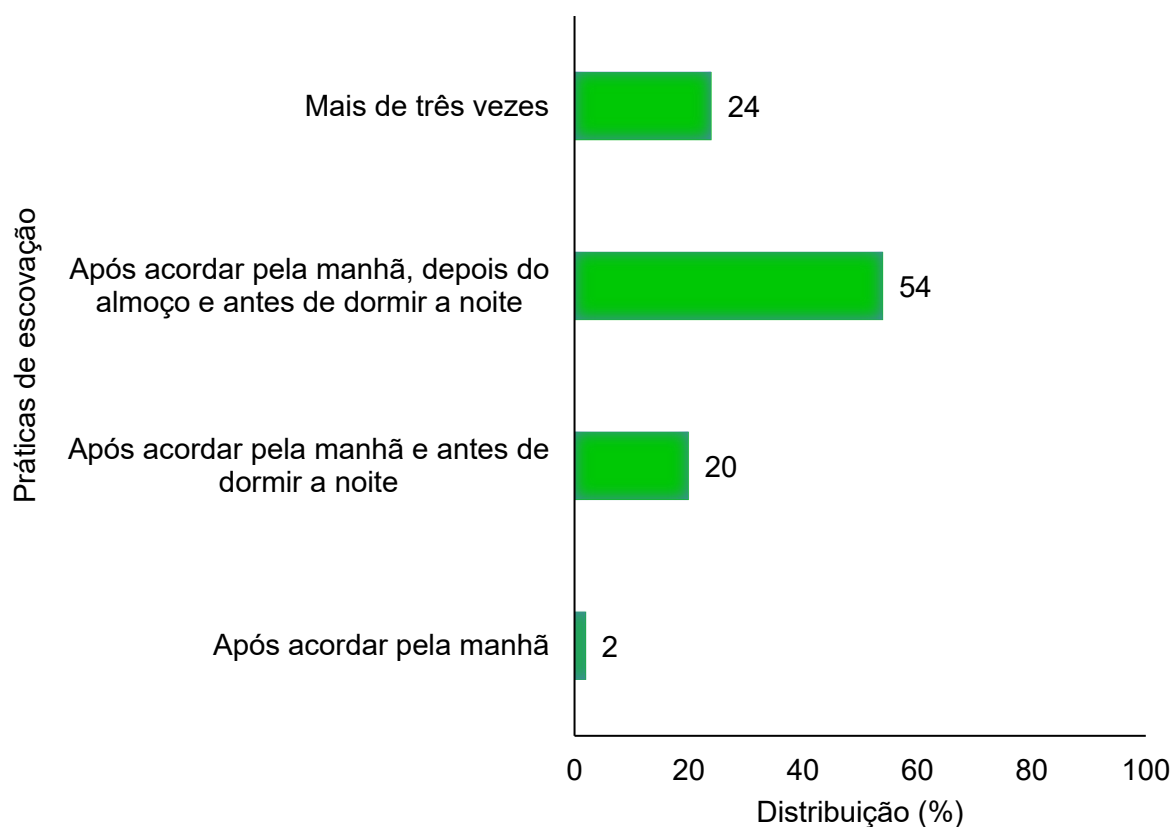
Gráfico 12: Cuidados de higiene bucal pelas gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

Dentro desse contexto, foi abordado sobre a frequência de escovação, sendo perguntado no questionário: “Quantas vezes no dia você escova os dentes?”, 2% (n=1) das gestante respondeu: “Após acordar pela manhã”, 20% (n=10) afirmaram: “Após acordar pela manhã e antes de dormir a noite”, prevalecendo com maior frequência o indicativo de 54% (n=27) de grávidas que afirmaram que escovam os dentes: “Após acordar pela manhã, depois do almoço e antes de dormir a noite” e 24% (n=12) escova mais de três vezes ao dia (Gráfico 13).

Gráfico 13: Escovação dos dentes gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.



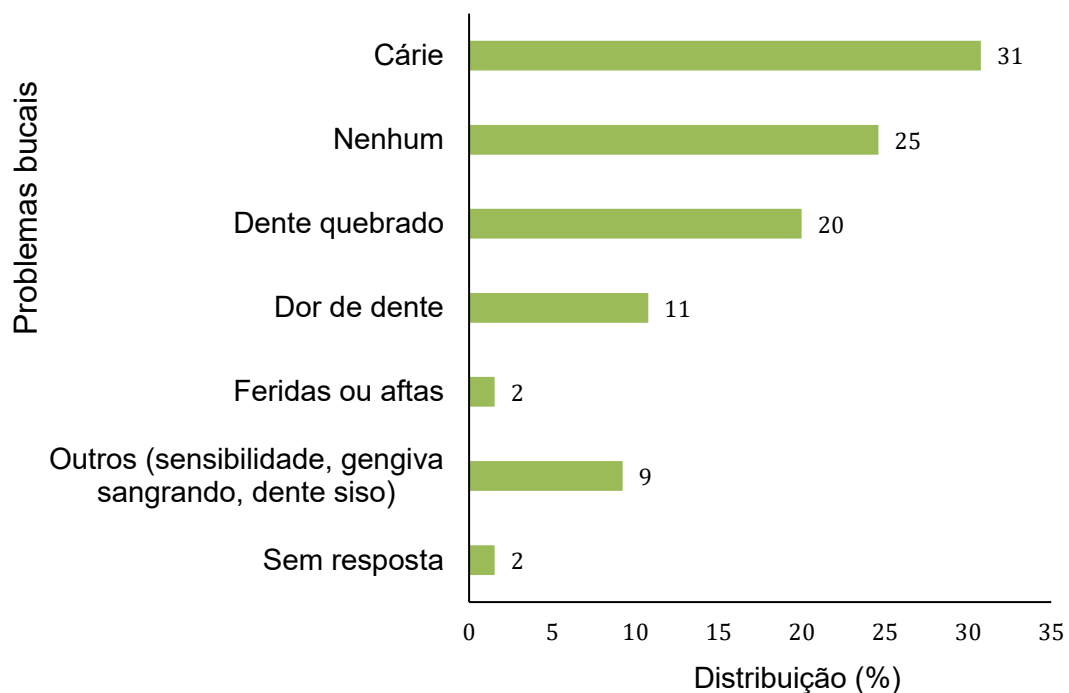
Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023

Nesse sentido, foi realizado o questionamento para as entrevistadas: “Você já teve na sua gengiva, língua ou céu da boca, feridas? Fez tratamento com o profissional de saúde?”, então, os resultados expostos da pergunta foi, 50% (n=25)

gestantes manifestaram ter feridas, enquanto que 50% (n=25) responderam não ter, e ao afirmar se fizeram tratamento com o profissional de saúde, 20% (n=10) das grávidas responderam que sim, que fizeram tratamento com o profissional de saúde, 26% (n=13) afirmaram que não buscaram o tratamento com o profissional, 6% (n=3) gestantes responderam somente não, e 48% (n=24) gestantes deixaram sem resposta.

A respeito da saúde bucal, foi feita a pergunta: “Nesse momento, você tá com algum problema relacionado a saúde bucal? Nessa pergunta as gestantes podiam marcar mais de uma alternativa, então 25% (n=16) das grávidas responderam não apresentar nenhum problema bucal, 2% (n=1) só respondeu que sim, mas não especificou o problema, 2% (n=1) sem resposta, 2% (n=1) marcou a opção Feridas e aftas, 9% (n=6) marcou “outros” e especificaram descrevendo respectivamente o problema como (sensibilidade, gengiva sangrando e dente siso), enquanto que 11% (n=7) afirmaram estar com dor de dente, 20% (n=13) dente quebrado, e o problema bucal mais citado foi a Cárie 31% (n=20), logo, 73% (36) relatou algum problema bucal (Gráfico 14).

Gráfico 14: Problemas bucais apresentados pelas gestantes participantes do estudo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santarém, 2023.



Fonte: Dados coletados pelas autoras em 2023.

6.3. Conhecimento

Nessa perspectiva, o **Bloco 3 - Conhecimento**, que tratou do conhecimento das grávidas sobre a importância de se manter a saúde bucal durante o período de gravidez, o questionário trouxe a pergunta: “Você considera que o consumo de açúcar e produtos açucarados durante o período da gravidez, pode aumentar o risco de cárie? 8% (n=4) disseram que não, 92% (n=46) afirmaram que sim, que o consumo de açúcar pode aumentar o risco de cárie. No que se refere a questão “Você acha que a gravidez prejudica a saúde bucal, causando enfraquecimento dos dentes? 38% (n=19) acham que sim e 62% (n=31) responderam que não, outro questionamento apontado no estudo foi: “Você acha que os maus hábitos bucais podem prejudicar a saúde do bebê? 78% (n=39) acham que sim, 22% (n=11) acreditam que não. (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição de respostas entre as variáveis sobre conhecimento dos cuidados em saúde bucal de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Santarém, Pará, Brasil em 2023.

Variáveis	N	%
Você considera que o consumo de açúcar durante a gravidez pode aumentar o risco de cárie?		
Não	4	8
Sim	46	92
Você acha que a gravidez prejudica a saúde bucal, causando enfraquecimento dos dentes?		
Não	31	62
Sim	19	38
Você acha que os maus hábitos bucais podem prejudicar a saúde do bebê?		
Não	11	22
Sim	39	78
Total	50	100

Fonte: Dados coletados pelas autoras (2023).

Dentro desse tema, foi perguntado: “Durante a gravidez, você possui algum medo em relação a realizar alguns procedimentos odontológicos como: raio x, extrações entre outros? 48% (n=24) gestantes responderam, sim e 52% (n=26) disseram não possuir algum medo em relação a realizar alguns procedimentos

odontológicos. Dessa forma, perguntou-se as entrevistadas: “Você considera seguro realizar durante a gravidez, tratamentos dentários recomendados pelo dentista? A resposta sim, foi que 92% (n=46) considera seguro e 8% (n=4) respondeu não. (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição de respostas entre as variáveis sobre conhecimento relacionados ao medo e segurança das gestantes nos procedimentos e tratamentos odontológicos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Santarém, Pará, Brasil em 2023.

Variáveis	N	%
Durante a gravidez você possui algum medo em relação a realizar algum procedimento odontológico como: raio x, extrações entre outros?		
Não	26	52
Sim	24	48
Você considera seguro realizar durante a gravidez, tratamentos dentários recomendados pelos dentistas?		
Não	4	8
Sim	46	92
Total	50	100

Fonte: Dados coletados pelas autoras (2023).

Assim, o questionário abordou: “Você já participou aqui no serviço de alguma atividade educativa sobre os cuidados com a saúde bucal? Por conseguinte, as entrevistadas afirmaram, sim 24% (n=12) e a maioria 76% (n=38) disseram que não. Nesse sentido, foi perguntado as grávidas: “Você recebeu alguma orientação aqui no serviço de saúde sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal? 74% (n=37) gestantes afirmaram que sim e 26% (n=13) afirmaram que não. Quando perguntado: “Algum profissional realizou orientações sobre a higiene bucal na gravidez? Qual ou quais? Nessa questão a gestante poderia marcar mais de uma alternativa ou citar através da escrita a categoria profissional. Nesse contexto, a categoria profissional enfermeira foi citada em 33%(n=20) das respostas, cirurgião dentista 13% (n=8), 2% (n=3) marcaram “outros” sem especificar, enquanto que 30% (n=18) escolheram a alternativa nenhum profissional, e a categoria técnica de enfermagem foi apontada em 11% (n=7) das respostas, 5% (n=3) responderam a profissão de médica, e 5% (n=3)

das gestantes especificaram as categorias descrevendo respectivamente em “outros” as de (técnica de saúde bucal, agente comunitário de saúde e estagiário).(Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição de respostas entre as variáveis sobre Participação em atividades educativas e orientação de Saúde Bucal de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde no município de Santarém, Pará, Brasil em 2023.

Variáveis	N	%
Você já participou aqui no serviço de alguma atividade educativa sobre os cuidados com a saúde bucal?		
Não	38	76
Sim	12	24
Você recebeu alguma orientação aqui no serviço de saúde sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal?		
Não	13	26
Sim	37	74
Algum profissional realizou orientações sobre saúde bucal? Quais?		
Cirurgião dentista	8	13
Técnica de enfermagem	7	11
Outros (estagiárias, ACS, TSB)	3	5
Enfermeira	20	33
Médica	3	5
Nenhum profissional	18	30
Outros	2	3
Total	50	100

Fonte: Dados coletados pelas autoras (2023).

No que se trata do acompanhamento no pré-natal odontológico, foi perguntado as gestantes: “Você sabia da existência do Pré-natal Odontológico? 40% (n=20) das grávidas afirmaram que sim, enquanto que 60% (n=30) disseram que não sabiam da existência do pré-natal odontológico. Posteriormente foi perguntado: “Você acha importante o acompanhamento do Pré-natal odontológico na gravidez? E 50% (n=25) disseram que sim, acha importante, e 50% (n=25) afirmou que não acha importante. Dentro desse eixo, perguntou-se: “Você já teve a primeira consulta do Pré-natal

Odontológico? 64% (n=32) respondeu que não e 36% (n=18) disse que sim. Outra pergunta foi com que frequência você participa das consultas do acompanhamento do pré-natal odontológico? 30% (n=15) grávidas afirmaram que sempre vou, 8% (n=4) respondeu às vezes vou, 6% (n=3) disseram que não vou, e a maioria das entrevistadas 56% (n=28) nenhuma das alternativas (N.D.A) (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição de respostas entre as variáveis sobre conhecimento do Pré-natal odontológico de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Santarém, Pará, Brasil em 2023

Variáveis	N	%
Você sabia da existência do Pré-natal odontológico?		
Não	30	60
Sim	20	40
Você acha importante o acompanhamento do pré-natal odontológico na gravidez?		
Acho importante	25	50
Não acho importante	25	50
Você já teve a primeira consulta do pré-natal odontológico?		
Não	32	64
Sim	18	36
Com que frequência você participa das consultas do acompanhamento do pré-natal odontológico?		
As vezes vou	4	8
Não vou	3	6
NSA	28	56
Sempre vou	15	30

Fonte: Dados coletados pelas autoras (2023).

Assim, pensando na questão do atendimento e acolhimento as gestantes surgiu a pergunta: “Ao receber o atendimento no Pré-natal odontológico, como você avalia o acolhimento dos profissionais? 14% (n=7) grávidas afirmaram ser Bom, 30% (n=15) responderam ótimo e 56% (n=28) não marcaram nenhuma das alternativas. Aliado a esses aspectos, perguntou-se para as gestantes: “Você já realizou algum dos procedimentos nesse período gestacional? Com relação a essa pergunta a grávida podia marcar mais de uma alternativa, e ela só poderia responder quais procedimentos caso esteja participando do pré-natal odontológico, por esse motivo acredita-se que 60% (n=30) gestantes não marcaram nenhuma das alternativas. No entanto, 40% (n=20) das mulheres que participavam do pré-natal odontológico

responderam assinalando mais de uma alternativa, 6% (n=3) o procedimento de exodontia (extração), 22% (n=11) marcaram a limpeza (profilaxia), 24% (n=12) restauração (obturação), 4% (n=2) Rx (exame radiográfico), 2% (n=1) tratamento de canal (endodontia), 2% (n=1) atendimento de urgência e emergência, 2% (n=1) gestante descreveu que realizou consulta odontológica o que não fazia parte das alternativas expostas para assinalar. (Tabela 5).

Por fim, foi perguntado para as gestantes: “Você costuma indicar para outras grávidas que participem do Pré-natal odontológico? 8% (n=4) das entrevistadas afirmaram não, 36% (n=18) responderam que sim, 56% (n=28) não apontaram nenhuma das alternativas (Tabela 5).

Tabela 5- Distribuição de respostas entre as variáveis sobre Atendimento e procedimentos realizados no Pré-natal odontológico de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Santarém, Pará, Brasil em 2023

Variáveis	N	%
Ao receber o atendimento no pré-natal odontológico, como você avalia o acolhimento dos profissionais?		
Bom	7	14
N.D.A	28	56
Ótimo	15	30
Ruim	0	0
Você já realizou algum dos procedimentos nesse período gestacional? Quais?		
Consulta odontológica	1	2
Exodontia (Extração)	3	6
Limpeza (Profilaxia)	11	22
Restauração (obturação)	12	24
Rx (Exame radiográfico)	2	4
Tratamento endodôntico	1	2
Atendimento de urgência e emergência	1	2
Sem resposta	30	60
Você costuma indicar para outras grávidas que participam do pré-natal odontológico?		
Não	4	8
N.D. A	28	56
Sim	18	36
Total	50	100

Fonte: Dados coletados pelas autoras (2023).

7. DISCUSSÃO

No que se refere ao bloco 1 - **Perfil sociodemográfico**, o estudo caracterizou o perfil das mulheres grávidas que utilizam os serviços de saúde, sobretudo a consulta no pré-natal e a faixa etária das gestantes que participaram da pesquisa, foi bastante diversificada, as porcentagens que mais se destacaram foi a de mulheres gestantes com idade entre 18 e 27 anos, o que representa 60% (n=30), e entre 28 e 37 anos que equivale à 34% (n=17), desse público. Segundo Santos, Gouveia (2023), observa-se uma tendência global de aumento da idade materna, em que as mulheres estão adiando a maternidade para períodos mais tardios de suas vidas, esse adiamento está atrelado a outras necessidades como nível da escolaridade, entrada no mercado de trabalho e o acesso a métodos que incentivam o planejamento familiar.

Outro aspecto importante na pesquisa, está relacionado a autodeclaração das participantes sobre cor e etnia, sendo que 82% (n=41) mulheres afirmaram ser pardas, corroborando com estudos de Rodrigues et al., (2022), no qual evidenciou que a maior parte das gestantes que realizavam pré-natal se autodeclaravam como pardas e pretas. Conforme Carvalho, Meirinho (2020), a produção de informações em saúde com o marcador cor e raça, passa a ser importante para o reconhecimento de vulnerabilidades que afetam de forma específica a população negra, para que assim possam ser reconhecidas pelo Estado, o que constitui o primeiro passo para elaboração de estratégias e ações para esses grupos. Dessa forma, é possível afirmar que as diferenças étnicas estão associadas a desigualdades sociais que se refletem na vida de pessoas e grupos específicos (CARVALHO, MEIRINHO, 2020)

Com relação a escolaridade, cerca de 74% (n=37), afirmaram que não estudam, das que estudam, quanto a conclusão do nível médio, corresponderam a 26% (n=13) das participantes, e a respeito das que possuem nível superior essa porcentagem foi de 18% (n=9). Achados de Martinelli et al., (2020) elenca que a baixa escolaridade é considerada um dos principais fatores associados a não utilização dos serviços de saúde em geral, em contrapartida, a alta escolaridade contribui para a realização adequada de consultas pré-natal. Segundo Duarte e Teixeira (2021), a relação entre fecundidade e escolaridade, denota a existência de uma relação, apontando que níveis mais elevados de escolaridade, conduzem as mulheres a maior priorização da carreira profissional como consequente aumento da participação no mercado de trabalho, com isso, impacta na redução da taxa de natalidade.

Além disso, Duarte e Teixeira (2021), afirmam que a taxa de fecundidade total brasileira está em contínua redução a algumas décadas, nessa perspectiva, no que se refere ao número de filhos, 22% (n=11) afirmaram não ter filhos, enquanto 78% (n=39) disseram ter filhos e por sua vez, 44% (n=22) informaram ter 1 filho. Santos e Gouveia (2023), aponta que a natalidade é um indicador demográfico que reflete o número de nascimento de uma determinada população. Nesse sentido, para melhor compreender a dinâmica da natalidade, é essencial analisar as taxas de fecundidade, que representam o número médio de filhos que as mulheres têm ao longo de suas vidas.

No que se refere aos benefícios sociais, 56% (n=28) das grávidas disseram receber benefício social, dessas 53% (n=26) recebem o auxílio do governo federal “Bolsa Família”. De acordo com Teixeira, Oliveira (2022) apud Brasil (2004), o programa Bolsa Família, é uma política de transferência de renda com condicionalidades, e foi idealizado com o objetivo de contribuir para a inclusão social de milhões de famílias brasileiras em situação de pobreza e para viabilizar o atendimento dessa população a serviços públicos de saúde, educação assistência social e, assim, contribuir para o rompimento do ciclo intergeracional da pobreza.

Outro aspecto relevante no estudo foi o quantitativo de gestantes que responderam ao quesito renda familiar, mais precisamente 56% (n=28) disseram que vivem com apenas um salário mínimo, e conforme Rodrigues et al., (2022) a maior parte dessas gestantes que se encontram ou buscam assistência pré-natal na APS, vivem com renda menores que um salário mínimo, em sua grande maioria, a fonte de renda única provém do cônjuge/parceiro ou mesmo da família, quando estas ainda se encontram morando com os pais.

Com relação ao quesito composição familiar, 56% (n=28) afirmaram conviver com 1 a 3 pessoas, além disso, grande parte alegou residir na zona urbana, cerca de 94% (n=47). E sobre a situação de moradia, 48% (n=24) disseram morar em casa própria e 38% (n=19) responderam habitar em casa alugada, e ao serem perguntadas sobre o acesso ao consumo de água em suas residências 36% (n=18) responderam ter poço em suas casas e 56% (n=28) afirmaram ter acesso a água encanada em suas moradias. A água é essencial para a sobrevivência e possui impacto direto e indireto na saúde humana, além de um instrumento de segregação socioeconômica (DE SOUZA et al., 2022).

Dentro desse universo, foi perguntado sobre qual o principal meio de locomoção utilizado pelas gestantes para chegar até o equipamento de saúde e 52% (n=26) revelaram ir a pé até a UBS, enquanto 34% (n=17) relataram ter seus próprios meios de transportes, dentre os automóveis que possuíam citaram motocicletas e carros. Fonseca, Fonseca, Meneghim (2017), apontam que no contexto brasileiro a universalização do acesso aos serviços de saúde, constitui um dos principais desafios da gestão dos sistemas locais de saúde enfrentados para a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo de política pública.

No que se refere ao **bloco 2 - Saúde**, foi encontrado que 86% (n=43) de gestantes utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). Reis (2020, pp.4), aponta que o “SUS foi uma conquista política e social, sendo criado para que toda a população brasileira tenha acesso ao sistema de saúde de forma universal, assegurando, assim, a condição de cidadania”, nesse sentido, é um sistema que está presente em todos os municípios do país, conforme Brasil (2024), que aponta que o SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, com atenção integral à saúde desde a gestação e por toda a vida com foco na saúde com qualidade de vida, enfatizando os cuidados da saúde bucal dentro desse arcabouço da saúde.

Do ponto de vista aos aspectos reprodutivos das mulheres, 68% (n=34) das grávidas afirmaram não ser sua primeira gestação, enquanto 30% (n=15) das gestantes eram primíparas. Com relação ao trimestre da gravidez, 44% (n=22) das entrevistadas estavam no 2º trimestre (14 a 27 semanas) de gestação, diferentemente de resultados encontrados nos estudos de Teixeira (2021), que apontou que dentre as gestantes estudadas, 47,1% eram primíparas e 43,1% estavam no primeiro trimestre (0 a 13 semanas) de gestação no momento da entrevista. Brasil (2012), destaca o acompanhamento periódico e contínuo de todas as gestantes em intervalos preestabelecidos (mensalmente, até a 28ª semana; quinzenalmente, da 28ª até a 36ª semana; semanalmente, no termo), acompanhando-as tanto nas unidades de saúde quanto em seus domicílios

Em relação aos cuidados bucais realizados diariamente pelas grávidas, 42% (n=21) delas realizam a escovação e o uso de fio dental durante sua higiene bucal e outro hábito de higiene é a frequência de escovação, que 54% (n=27) das mulheres afirmaram que escovam os dentes após acordar pela manhã, depois do almoço e antes de dormir a noite. Esses resultados corroboram com Diniz et al., (2018), em que

95% responderam que escovavam os dentes após refeições, mas, apenas 40% faziam uso do fio dental, achados semelhantes de Brito et al., (2022), que encontrou que a frequência diária de duas a três vezes foi referida por todas as gestantes, sendo que a utilização de fio dental como medida higiênica de reforço apareceu em menos da metade (40%). Os hábitos de higiene bucal podem ser melhorados com orientações de adequação na escovação e no uso do fio dental, rotina de cuidados que podem minimizar danos bucais provenientes dessas variações hormonais e mudanças na dieta ocorridas principalmente nesse período gestacional onde as alterações na imunidade adaptativa resultam em um impacto no curso clínico de várias doenças infecciosas, além das diversas modificações metabólicas, anatômicas e comportamentais (LOPES et al., 2016).

Quando perguntado sobre a presença de feridas na gengiva, língua ou céu da boca, 50% (n=25) informaram que possuíam, e sobre ter feito tratamento desses ferimentos com o profissional de saúde, 26% (n=13) respondeu que não fez tratamento com o profissional da saúde, além disso 48% (n=24) das gestantes deixaram sem resposta, acredita-se que a maioria deixou em branco essa pergunta talvez pelo fato de precisar descrever no espaço indicado, não foi uma resposta com alternativa a ser marcada. Nesse contexto, foi perguntado as gestantes se no momento da pesquisa, elas estavam apresentando algum problema relacionado a saúde bucal, a maioria, 73% (36) relatou algum problema bucal, como a cárie dentária. Dados encontrados no estudo de Oliveira et al., (2021), apontam um índice bem maior de cárie, 81% das gestantes tiveram a experiência da doença, e 15% nunca apresentaram cárie.

Em contrapartida, Guimarães et al., (2021), observou diante de vários estudos na área, forte correlação entre a falta de saúde bucal no período gestacional, com outros problemas bucais referido pelas gestantes como algumas manifestações como a cárie e a doença periodontal (gengivite e periodontite) em estado ativo, a grávida pode vir a sofrer uma indução em cascata de mediadores inflamatórios, induzida por bactérias periodontais, que pode vir a provocar resultados adversos na gravidez. Contudo, podemos verificar que as mulheres em sua maioria não procuraram tratamento com o profissional de saúde para indicar os cuidados necessários das alterações na região bucal o que poderia evidenciar em perigo o uso de medicações sem orientações de profissional qualificado como o cirurgião dentista. O atendimento

odontológico durante a gestação ainda é uma abordagem que precisa ser desmistificada, no entanto, é possível observar que com a modernização da odontologia, o atendimento da gestante pode ser realizado sem maiores problemas (CUNHA & MORAES, 2022).

Com relação ao bloco **03 - Conhecimentos**, 62% (n=31) das gestantes responderam que a gravidez não prejudica a saúde bucal causando o enfraquecimento dos dentes e 38% (n=19) afirmou que sim, que prejudica. A pesquisa apontou que 78% (n=39) acredita que os maus hábitos bucais podem prejudicar a saúde do bebê, enquanto que 22% (n=11) acreditam que não, esses dados corroboram com achados de Teixeira et al., (2021), que 64,7% (n=33) gestantes afirmaram que a gestação é responsável pelo enfraquecimento da estrutura dentária e aparecimento de cáries e 62,8% (n=32) delas responderam acreditar que os problemas de saúde bucal que as mulheres apresentam na gestação podem afetar o nascimento do bebê.

No entanto, sobre o questionamento se o consumo de açúcar e produtos açucarados durante a gravidez poder aumentar o risco de cárie, 92% (n=46) afirmaram que sim, os autores Reis et al., (2010), ressaltam que o aumento de cáries na mulher grávida é provavelmente determinado por possíveis negligências com a higiene bucal; maior exposição do esmalte ao ácido gástrico (vômitos); além das alterações de hábitos alimentares ocorridos pela gravidez; o aumento da frequência das refeições, com a compressão do feto, diminui a capacidade volumétrica do estômago e, conseqüentemente, a gestante alimenta-se em pequenas quantidades, porém mais vezes, incluindo alimentos cariogênicos, enfatizando que a nutrição é um aspecto importante para saúde satisfatória da gestante, no desenvolvimento do feto e na proteção do organismo materno.

Guimarães et al., (2021), informam que o atendimento odontológico durante o período da gravidez é geralmente seguro, previne complicações e melhora a qualidade de vida da mulher grávida, diante do exposto, 92% (n=46) das gestantes pesquisadas, afirmaram ser seguro realizar durante a gravidez tratamentos dentários recomendados pelo dentista e 52% (n= 26) responderam não ter medo de realizar algum procedimento odontológico. É necessário entender que o cirurgião-dentista faz parte da equipe multidisciplinar, e tem seu papel relevante para os cuidados bucais da mãe, também tem como atribuição promover ações educativas que estimulem os

cuidados gestacionais e os cuidados referentes a primeira infância, que podem inclusive, ser elaboradas conjuntamente com as equipes (CUNHA, MORAES, 2022.) Dessa forma, o profissional cirurgião dentista está capacitado para realizar atendimentos as grávidas e desmitificar a ideia que nessa condição elas não possam fazer procedimentos específicos de assistência e tratamentos dentários.

Por outro lado, foi perguntado as mulheres se elas participaram no serviço de saúde de alguma atividade educativa sobre os cuidados bucais, 76% (n=38) dessas grávidas afirmaram não participar e 24% (n=12) participam, enquanto 74% (n=37) das gestantes responderam que recebeu orientação no serviço de saúde sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal e 26% (n=13) não. Entretanto, Souza et al., (2015), descreve que além das práticas odontológicas em situações pontuais, a saúde bucal deve articular a troca de conhecimentos e a construção coletiva de intervenções. Diante disto, métodos educativos e a promoção de saúde se fazem eficazes para a ampliação do conhecimento e interesse das gestantes sobre sua saúde bucal, e de como tais cuidados podem ser benéficos a elas (GUIMARÃES et al., 2021). No entanto, embora a educação em saúde bucal esteja sendo introduzida aos poucos na vida dos brasileiros, muitos não têm acesso a lugares onde ela acontece ou simplesmente não há oportunidade, em virtude da ausência, em suas comunidades, de meios de divulgação dos conhecimentos em saúde (SOUZA et al., 2015).

Por conseguinte, a respeito de quais profissionais de saúde realizou orientações sobre higiene bucal no período de gravidez no pré-natal, 33% (n=20) informou a profissional enfermeira, e 30% (n=18) respondeu nenhum profissional, seguido de 13% (n=8) profissional cirurgião dentista, acredita-se que a enfermeira foi mais citada por estar mais presente em números de consultas de pré-natal e criar mais vínculos com as gestantes, além disso, é intrigante verificar que muitas gestantes apontaram nenhum profissional, de acordo com dados demonstrados na pesquisa, a maioria das grávidas estão no segundo trimestre da gestação, então esse período pode ser o tempo necessário para se ter as orientações de cuidados na cavidade oral.

Para Larêdo et al., (2022), é de extrema relevância que haja uma colaboração mútua entre os profissionais da saúde que acompanham as gestantes, os médicos e enfermeiros são importantes aliados para o encaminhamento e a sensibilização da gestante quanto a estimular a procura para o atendimento odontológico. Dados

encontrados no estudo de Oliveira et al., (2021), informa que todas as gestantes eram acompanhadas pelos médicos nas UBS e 54% relataram ter recebido orientação da necessidade do cuidado bucal durante o pré-natal. Sendo essencial salientar que no pré-natal é necessário que o acompanhamento da gestante seja multiprofissional, incluindo o odontólogo, e o prontuário deve ser único, para que todos os profissionais possam acompanhá-la integralmente, conhecendo a problemática já identificada (BRASIL, 2012).

Em relação a gestante saber sobre a existência do pré-natal odontológico, 60% (n=30) disseram não saber e 40% (n= 20), responderam ter conhecimento sobre o pré-natal odontológico. Posteriormente foi perguntado para as grávidas se elas achavam importante o acompanhamento através do pré-natal odontológico na gravidez, 50% (n=25) afirmou sim e 50% (n=25) afirmou não achar importante, o que reforça a necessidade de ampliar a disponibilidade de informações sobre a temática para essa população. O estudo de Oliveira et al., (2021), apontou que o pré-natal odontológico era de conhecimento de 56% das gestantes e 44% desconheciam o programa e dessas gestantes que conheciam o pré-natal odontológico, apenas 37% faziam esse acompanhamento. Larêdo et al., (2022), revela que o atendimento odontológico ou pré-natal odontológico é uma ferramenta que pode auxiliar na detecção de doenças e agravos que afetam a saúde da gestante e do feto, bem como auxiliar na prevenção destas.

Quando perguntado a gestante se ela já teve sua primeira consulta do pré-natal odontológico, 64% (n=32) disse que não, enquanto 36% (n= 18) respondeu que sim. O relevante resultado nos faz pensar o motivo de tantas mulheres responderem não ter realizado a primeira consulta do pré-natal odontológico, talvez pelo fato de não ter ouvido falar no termo pré-natal odontológico, ou por lotação no agendamento de consultas, ou ainda não ter nenhum problema bucal. Com relação a frequência de participação das consultas de acompanhamento do pré-natal odontológico 30% (n=15) informaram que sempre vão as consultas e, 56% (n=28) não escolheram nenhuma das alternativas, pelo fato da maioria não ter realizado a primeira consulta do pré-natal odontológico.

Sobre o acolhimento no atendimento de pré-natal odontológico, 30% (n=15) respondeu que o acolhimento é ótimo e 14% (n=7) bom. O acolhimento da gestante na atenção básica implica a responsabilização pela integralidade do cuidado a partir

da recepção da usuária com escuta qualificada e a partir do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados (BRASIL, 2012). De acordo com Pereira et al., (2021), o pré-natal odontológico é importante para medir e prever possíveis problemas, prescrever medicamentos e realizar cuidados dentários durante os exames radiográficos, induzindo um tratamento seguro e eficaz e reduzindo o risco de efeitos prejudiciais para o bebê. No entanto, Lima et al., (2019), enfatiza que as consultas odontológicas em algumas regiões do Brasil não têm acompanhado proporcionalmente o aumento das consultas de pré-natal, contudo, a integração da Equipe de Saúde Bucal (ESB) com os demais membros da equipe de saúde é uma forma a ampliar seu conhecimento, permitindo a promoção da saúde ao indivíduo como um todo.

Partindo dessa premissa, foi perguntado para as grávidas que realizam o pré-natal odontológico, se elas realizaram algum procedimento bucal, entretanto 60% (n=30) das gestantes não escolheram nenhuma das alternativas, e 40% (n=20) realizou algum procedimento, sendo 24% (n=12) para a realização de restauração dentária o procedimento mais frequente e 22% (n=11) para limpeza (profilaxia). Esses dados corroboram com os achados de Guidolini et al., (2020), que em seu estudo identificou que no serviço público, as medidas preventivas obtiveram os maiores percentuais, com destaque para a profilaxia (69,3%) e nos procedimentos curativos como a restauração dentária com cerca de 38,1%. O estudo de Souza et al., (2021), indica que a maior parte de procedimentos odontológicos em gestantes pode ser realizado em qualquer momento, porém alguns cuidados devem ser tomados, como: evitar sessões longas, deve-se acomodar a paciente na cadeira de modo que desconfortos sejam evitados e dar preferência a consultas em horário após a manhã, uma vez que nesse período a ânsia de vômito e risco de hipoglicemia é maior nesse período gestacional.

Contudo, foi perguntado as gestantes se elas costumam indicar para outras grávidas a participarem do Pré-natal odontológico, 36% (n=18), respondeu que sim, que indicam o pré-natal odontológico a outras grávidas. Lima et al., (2019), ressalta que a saúde bucal é parte integrante da saúde geral, deve ser considerada parte integrante dos programas de saúde globais, além disso, a troca de saberes e as diferentes percepções devem acontecer permanentemente entre todos os

profissionais de saúde, a fim de possibilitar o crescimento profissional e melhoria na qualidade do serviço de saúde prestado à gestante.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo reuniu um conjunto de dados sobre a saúde bucal de grávidas que usam da APS na região Oeste do Pará, na Amazônia brasileira, para o acompanhamento da gestação. Os achados da pesquisa revelam comportamentos maternos, percepções da mãe sobre a importância nos cuidados bucais durante a gravidez e como esses hábitos podem interferir na saúde do binômio mãe-filho no atendimento odontológico, além de abordar aspectos relacionados a qualidade do serviço e alguns mitos e resistências, possivelmente influenciados pelo medo e ansiedade de realizar os tratamentos dentários.

As análises dos resultados demonstraram fragilidades nas práticas de prevenção de agravos e na promoção da saúde, uma vez que 60% das gestantes não sabiam da existência do pré-natal odontológico, 64% das grávidas em acompanhamento do pré-natal não tiveram sua primeira consulta odontológica, 30% apontaram que nenhum profissional realizou orientações sobre higiene bucal, 50% afirmaram não achar importante o pré-natal odontológico, 73% informaram a presença de feridas na gengiva, língua ou céu da boca e 26% relataram não ter feito tratamento com o profissional da saúde. Os dados podem refletir as dificuldades para o acompanhamento odontológico e lacunas nas práticas educativas, evidenciado nos indicadores acima, podendo ser reflexo de uma possível falha na orientação e no encaminhamento das equipes de ESF para iniciar o pré-natal odontológico.

Nesse sentido, a educação em saúde sobre a higiene bucal pode ser uma importante estratégia para a realização de orientações sobre a necessidade do pré-natal odontológico, para a diminuição da escassez de informações, para redução de automedicação e a desmistificação quanto a segurança de procedimentos odontológicos na gravidez. Uma vez que apesar da educação em saúde bucal está presente no serviço, muitas grávidas, ainda não reconhecem a importância do acompanhamento do pré-natal odontológico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandra Arthuso et al. A importância do acompanhamento odontológico durante a gravidez. **Rev. Esfera Acadêmica Saúde** (ISSN 2526-1304), v.4, n.1, 2019.

ALVES, Renata Tolêdo et al. **Perfil epidemiológico e Atitudinal de Saúde Bucal de Gestantes Usuárias do serviço Público de Juiz de Fora, MG**. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. Universidade Federal da Paraíba, vol.10, núm.3, septiembre-diciembre, 2010, pp.413-421.

ARANTES, Luciano José; SHIMIZU, Helena Eri; MERCHÁN-HAMANN Edgar. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(5):1499-1509, 2016 DOI: 10.1590/1413-81232015215.19602015.

BASTIANI, Cristiane et al. **Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez**. Odontol. Clín.-Cient., Recife, 9 (2) 155-160, abr./jun., 2010. Disponível em: www.cro.pe.org.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Saúde Bucal, Brasília 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 239, 11 dez. 2019. Seção 1, p. 172.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.220, 13 de novembro de 2019. Seção 1, p.97

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Série A. Normas e Manuais Técnicos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012, pag. 33-39.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento Atenção Primária à Saúde. **Cartilha de Saúde Bucal da gestante**. Ministério da Saúde. Brasília-DF/2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/livreto_saude_bucal_gestante.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota técnica nº13/2022-SAPS/MS. Indicador 1** Brasília, DF. SEI/MS- 00279664234 11/07/2022. Disponível em: www.conasems.org.br Acesso em 03/08/2023 as 14:32

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº15/2022-SAPS/MS. Indicador 3.** Brasília, DF, 11/07/2022. SEI/MS 0027966506. Disponível em www.conasems.org.br. Acesso em 03/08/2022 as 14:35.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em 04/04/2024

CARVALHO, Denise; MEIRINHO, Daniel. O quesito cor/raça: desafios dos indicadores e raciais de mortalidade materna como subsídio ao planejamento de políticas públicas em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.** [S.l.], v.14, n.3, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i3.1905. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1905>. Acesso em 7 abr. 2024

CARVALHO, Maria Eugênia de Almeida; CARDOSO, Flávia Fernandes de Araújo. **Projeto de intervenção para assistência odontológica das gestantes pela equipe de saúde bucal no pré-natal odontológico.** 2020. Disponível em: <https://www.ares.unasus.gov.br/acervo/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CUNHA, Amanda Assunção da; MORAES, Mayara Farias de. O pré-natal odontológico: contribuição da ESF, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** Umuarama, v.26, n.3, p.671-680, set./dez. 2022.

DE SOUZA, Daniella Azevedo et al. A importância da água dentro do conceito de saúde única. **Brasilian Journal of Health Review**, [S.l.] Curitiba, v.5, n.6, p.24012-24029, nov./dec., 2022 DOI: 10.34119/bjhrv5n6-172. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55210>. Acesso em 24 abr 2024.

DINIZ, Magda Laís Paiva et al. Hábitos de higiene e saúde bucal de gestantes atendidas em um hospital universitário. **Rev. Pesq Saúde**, 19(2): 61-65, mai-ago, 2018.

DUARTE, Humberto Filipe Faria Lelis; TEIXEIRA, Evandro Camargos. **Efeito do nível de escolaridade sobre a fecundidade no Brasil.** Economia & Região, Londrina (Pr), v.9, n.1, p.167-185, jan./jun. 2021. DOI: 10.5433/2317-627X.2021v9n1p167.

FONSECA, Emílio Prado da; FONSECA, Suelen Garcia Oliveira; MENEZES, Marcelo de Castro. Análise do acesso aos serviços odontológicos públicos no Brasil. **ABCS Health Sci.** 2017;42(2): 85-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1008>. Acesso em 02 maio 2024.

GALVAN, Jessica et al. Fatores relacionados à orientação de busca pelo atendimento odontológico na gestação de alto risco. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 21

(4): 1155-1165 out-dez., 2021 Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400011>. Acesso em 02 maio 2024.

GOMES, Anna Karynna Barbosa et al. Avaliação do conhecimento de gestantes atendidas em uma estratégia saúde da família de Belém/PA sobre cuidados durante a gravidez. **Pará Research Medical Journal**, Belém, Brasil, v. 4, p. 1–7, 2020. DOI: 10.4322/prmj.2020.001. Disponível em: <https://prmjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/62>. Acesso em: 2 maio. 2024.

GONÇALVES, Katiéli Fagundes et al. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2), 519-532. Epub 03 de fevereiro de 2020. 10.1590/1413- 81232020252.05342018. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055808>.

GUIDOLINI, Katrini et al. **Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez**. Arq Odontol, Belo Horizonte, 56: e16, 2020. Doi: 10.7308/aodontol/2020.56.e16. ISSN 2178-1990

GUIMARÃES, Kelly Alves et al. Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p.e56810112234, 2021, (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12234>. Acesso em: 2 ag. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panoram>. Acesso em 03/08/2023 as 17:38

LARÊDO, Glória Beatriz dos Santos et al. Saúde Bucal e Gravidez: Desafios e fragilidades no cuidado sob a perspectiva dos resultados do Previne Brasil. **Revista Ciência Plural**. 2022; 8(2): e27191.

LIMA, Mônica Moura da Silveira et al. Saúde bucal da gestante, uma questão interdisciplinar no cuidado. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 9, n. 49, p. 1622–1626, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2019v9i49p1622-1626. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/134>. Acesso em: 2 maio. 2024.

LIMEIRA, Artur Barbosa Palmeira et al. Atenção à saúde bucal da gestante na Estratégia de Saúde da Família (ESF)-Abordagem à usuária e ao profissional dentista. **Research Society and Development**, v.11, n.9, p.e37711931635, 2022. (CC BY 4.0)/ ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31635>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31635>. Acesso em: 18 jan.2023.

LOPES Fernanda Ferreira et al. **Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão 2007-2008**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 25(4):819-826, out-dez 2016.Doi: 10.5123/S1679-49742016000400015

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica [Recurso eletrônico]/Gisele Lozada, Karina da Silva Nunes [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcu] – Porto Alegre: SAGAH, 2019, p.133-207 Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.do link: <http://www.ufopa.edu.br/sibi> . Acesso: 02 Maio 2024.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al.. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 56, 2020. DOI: 10.7308/aodontol/2020.56.e16. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/16353>. Acesso em: 2 maio. 2024.

MATTOS, Bruna Nayara de Carvalho; DAVOGLIO, Rosane Silvia. Saúde bucal: a voz da gestante. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 20, n. 3, 2016. DOI: 10.5335/rfo.v20i3.4891. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4891>. Acesso em: 3 ago. 2023.

MOURA-SOUSADEBRITO, Gleiciane et al. Percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família. **Rev Hum Med**, Ciudad de Camaguey, v.22, n.2, p.386-406, agosto 2022. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202022000200386&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 28 jul.2023. Epub15-Jun-2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.414-430, jul-dez, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>, Online[www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/].ISSN-2359-0424

OLIVEIRA, Lays Fernanda et al. Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO. **Rev. Odontol Bras Central**, 2021; 30(89): 116-127. DOI: 10.36065/robrac.v30i89.1324.

PEREIRA, Priscila Ramos.et al. Pré-natal odontológico: bases científicas para o tratamento odontológico durante a gravidez. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1292–1298, 2021. DOI: 10.21270/archi.v10i8.5430. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5430>. Acesso em: 7 abr. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**/Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas- 2.ed- Novo Hamburgo: Feevale, 2013, pg.52, pg.98-.99).

REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1):269-276, 2010

REIS, Regimarina Soares. Estrutura e configuração do SUS. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa Gestão em Saúde. **Organização do SUS**. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2020, pp.4.Disponível

em:

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24183/1/PDF_Estrutura_configura%C3%A7%C3%A3o_SUS02.pdf

RODRIGUES, Lorrany Gabriela et al. Pré-natal odontológico: assistência as gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arquivos em odontologia**. Belo Horizonte, v.54: e20, 2018. ISSN 2178-1990 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3754/9837>. Acesso em 21 de janeiro de 2023.

RODRIGUES, Marcos Antônio Sales et al. Perfil de gestantes adolescentes e adultas jovens acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol.15(2). 2022.ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9660.2022>

SALIBA TA, CUSTÓDIO LBM, SALIBA NA, MOIMAZ SAS. Pré-natal odontológico na gestação [Dental prenatal care in pregnancy]. RGO, **Rev Gaúch Odontol**. 2019;67:e20190054.

SANTOS, Isis Cardoso Benício et al. O cuidado em saúde bucal na gestação: conhecimentos e atitudes de agentes comunitários de saúde. **Rev. Rede Cuid. Saúde**, v.15, n.1, jul(2021) ISSN-1982-6451.

SANTOS, Maria Taís da Silva et al. **Desafios enfrentados pelas gestantes no acesso às consultas de pré-natal durante a pandemia da Covid-19**. REAEnf. Vol.20., 2022. ISSN 2674-7189. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e11243.2022>

SANTOS, Renan Marques dos; GOUVEIA, Nathalia Carelli. **Tendências de natalidade no estado do Paraná (2011-2021): explorando taxas de fecundidade, idade Materna e influência do grau de escolaridade no tipo de parto**. Research, Society and Development, v.12, n.6, e7512642028, 2023 (CC BY 4.0) /ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42028>

SILVA, Cáren Coronel da et al. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência&Saúde Coletiva**, 25(3):827-835, 2020.

SILVA, Laís Fernanda Arcangelo et al. Adesão das gestantes ao pré-natal odontológico em uma unidade de saúde da família do município de Campo Grande/MS. **PERCIBES**, 2022, V.8 01, 16-47. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>. Acesso em

SOUZA, Hana Yasmim Marques Silva de et al. Atendimento odontológico as gestantes: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e237101321293, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21293>

SOUZA, Larissa Moreira de et al. Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. **Revista Brasileira de educação médica**, 39 (3) 426 – 432, 2015.

TEIXEIRA, Adelaine Débora et al. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. **Revista da Faculdade de**

Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 2, jul./dez. 2020. DOI: 10.22456/2177-0018.101940.

TEIXEIRA, Gabriel Bastos et al. Saúde bucal na gestação: Percepções e práticas da gestante na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, jul./set. 2021 v. 45, n. 3, p. 161-177. DOI: 10.22278/2318-2660.2021. v45.n3.a3342.

TEIXEIRA, Maria da Conceição; OLIVEIRA, Breynner Ricardo de. **Efeitos sociais derivados da implementação de políticas públicas: uma análise do Programa Bolsa-Família**. O Social em Questão-Ano XXV-nº52- Jan a abr/2022. DOI: 10.17771/PUCRio.OSQ.56411.ISSN: 2238-9091(Online)

TREVISAN, Carolina Lunardelli; PINTO, Adriana Avanzi Marques. **Fatores que interferem no Acesso e na Adesão das Gestantes ao Tratamento Odontológico**. Arch Health Invest (2013), 2(2): 29-35, ISSN 2317-3009.



APÊNDICE A –QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Saúde Bucal de mulheres grávidas na Atenção Primária à Saúde

Responsáveis: Maria da Conceição e Rosilene Caetano

Telefones: (93)99192-0075 e (93)99128-7306

Orientadora: Prof. Dr. Elaine Cristiny Evangelista Reis

Informações Para Preenchimento:

1. **NÃO COLOQUE SEU NOME NO QUESTIONÁRIO;**
2. As questões que permitem marcar mais de uma alternativa, estão identificadas.

BLOCO 1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CULTURAL E ECONÔMICO

1. Qual sua idade? _____ anos.
2. Como você se autodeclara quanto à cor/etnia?
(A) Branca (B) Parda (C) Preta (D) Amarela (F) Indígena (G) Não sei
3. Você estuda? (A) Não (B) Sim. Se sim, qual série/ano está cursando atualmente? _____.
4. Você possui alguma necessidade especial,
(A) Não (B) Sim, qual? _____.
5. Você tem filhos?
(A) Não (B) Sim, quantos _____.
6. Você está inscrita em algum benefício social?
(A) Sim (B) Não. Qual?
Pode marcar mais de uma alternativa.
(A) Bolsa Família
(B) Minha casa, minha vida
(C) Outros, qual _____.
7. Qual (is) serviço de saúde você utiliza?
Pode marcar mais de uma alternativa.
(A) SUS - Sistema Único de Saúde. Ex: Posto de saúde, UPA;
(B) Serviço ofertado pela empresa dos meus pais, meu marido ou que trabalho;
(C) Planos de saúde. Ex: Unimed, Hapvida, PAS, etc.
(D) Consultório particular;

8. Qual principal meio de transporte você utiliza para ir ao serviço de saúde?

- (A) A pé
- (B) Bicicleta
- (C) Carona
- (D) Moto (automóvel próprio)
- (E) Transporte coletivo (ônibus)
- (F) Carro (automóvel próprio)
- (G) Moto taxi
- (H) Uber, Botocar, 99, POP, Urbano Norte

9. Quantas pessoas moram com você? (Incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

10. A casa onde você mora é?

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida (Parentes, amigos, emprestada)

11. Sua casa está localizada em?

- (A) Zona rural
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena
- (D) Comunidade quilombola
- (E) Região ribeirinha

12. Na sua casa, a água para consumo humano é?

- (A) Encanada da rua
- (B) Poço
- (C) Água mineral
- (D) Água do rio
- (E) Utilizo a água da casa do vizinho ou familiar

13. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (A) Nenhuma renda. Estamos vivendo de doações.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
- (C) Mais de 1 salário até 3 salários mínimos (de R\$ 1.321,00 até R\$ 3.960,00).
- (D) Mais de 3 salários até 6 salários mínimos (de R\$ 3.961,00 até 7.920,00).
- (E) Mais de 6 salários a 9 salários mínimos (de R\$ 7.921,00 até R\$ 11.880,00).

14. Você tem alguma atividade remunerada (Trabalho)?

- (A) Sim, Qual _____
- (B) Não

BLOCO 2 – CONHECIMENTO DOS CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL

15. É sua primeira gestação?

- (A) Sim (B) Não

16-Quantos meses você está de gravidez?

- (A) 1,2,3 meses (1º trimestre)
(B) 4,5,6 meses (2º trimestre)
(C) 7,8,9 meses (3º trimestre)

17-Quais cuidados de higiene bucal você realiza diariamente?

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- (A) Escovação dental (B) Uso do fio dental (C) Enxaguante bucal (Listerine, cepacol)

18-Quantas vezes no dia você escova os dentes?

- (A) Após acordar pela manhã.
(B) Após acordar pela manhã e antes de dormir a noite.
(C) Após acordar pela manhã, depois do almoço e antes de dormir a noite.
(D) Mais de três vezes.
(E) Nenhuma das anteriores.

19-Você considera que o consumo de açúcar e produtos açucarados durante o período da gravidez pode aumentar o risco de cárie?

- (A) Sim (B) Não

20-Você acha que a gravidez prejudica a saúde bucal, causando enfraquecimento dos dentes?

- (A) Sim (B) Não

21- Você recebeu alguma orientação aqui no serviço de saúde sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal?

- (A) Sim (B) Não

22-Algum profissional realizou orientações sobre a higiene bucal na gravidez? Qual ou quais? **Pode marcar mais de uma alternativa**

- (A) Nenhum profissional
(B) Médico (a) (C) Enfermeiro (a)
(D) Técnico de enfermagem(a) (E) Cirurgião dentista
(F) Outros _____

23-Você acha que os maus hábitos bucais podem prejudicar a saúde do bebê?

- (A) Sim (B) Não

24-Você considera seguro realizar durante a gravidez, tratamentos dentários recomendados pelo dentista?

- (A) Sim (B) Não

25- Durante gravidez, você possui algum medo em relação a realizar alguns procedimentos odontológicos como: raio x, extrações entre outros?

(A) Sim (B) Não

26-Você já participou aqui no serviço de alguma atividade educativa sobre os cuidados com a saúde bucal?

(A) Sim (B) Não

27-Você já teve na sua gengiva, língua ou céu da boca, feridas?

(A) Não (B) Sim, Fez tratamento com profissional de saúde? _____.

28- Nesse momento, você tá com algum problema relacionado a saúde bucal? Pode marcar mais de uma alternativa

(A) Nenhum (B) Cárie (C) Dor de dente (D) Dente quebrado (E) Feridas ou aftas
(F) Outros _____

29- Você sabia da existência do Pré-natal Odontológico?

(A) Sim (B) Não

30- Você acha importante o acompanhamento do Pré-natal odontológico na gravidez?

(A) Não acho importante (B) Acho importante

31-Você já teve a primeira consulta do Pré-natal odontológico?

(A) Sim (B) Não

Só responda essas perguntas se você estiver realizando o pré-natal odontológico.

32-Com que frequência você participa das consultas do acompanhamento do Pré-natal odontológico:

(A) Sempre vou (B) Às vezes vou (C) Não vou

33-Ao receber o atendimento no Pré-natal odontológico, como você avalia o acolhimento dos profissionais?

(A) Ruim (B) Bom (C) Ótimo

34- Você já realizou algum dos procedimentos nesse período gestacional?

Pode marcar mais de uma alternativa.

(A) Limpeza (Profilaxia) (B) Extração (Exodontia) (C) RX (Exame radiográfico)

(D) Restauração (Obturação) (E) Tratamento de canal (Tratamento Endodôntico)

(F) Atendimento de urgência e emergência (G) Prescrição de medicação

35-Você costuma indicar para outras grávidas que participem do Pré-natal odontológico?

(A) Sim (B) Não

Obrigada por participar da pesquisa.



APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TALE

PARA MENORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa chamada **“Saúde Bucal de mulheres grávidas na Atenção primária em Saúde”**

1. Identificação: Essa pesquisa será desenvolvida na orientação da Professora Dr^a **Elaine Cristiny Evangelista Reis**, WhatsApp e telefone: (91) 981673387, E-mail: elaine.reisufopa.edu.br e feita pelas pesquisadoras **Maria da Conceição da Santos Almeida e Rosilene Caetano Rocha**, estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), moradoras da Av. Dom Frederico Costa; Casa 1630; Bairro São José Operário, telefones (93)99192-0075 e (93) 991287306. Você poderá obter informações gerais sobre esse estudo, com as pesquisadoras, quando desejar e através do Comitê de Ética em Pesquisa UFOPA, da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: cep@ufopa.edu.br.

2. Convite: Você está sendo convidada a participar e **você pode escolher participar** ou também **pode escolher não participar**, sem problema algum, pois a sua participação é **livre**, ou seja, não é obrigatória. E se no início, meio ou final da pesquisa decidir desistir poderá desistir a qualquer momento sem nenhum problema, prejuízo e penalização. Caso participe não terá nenhum custo. Assim, para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

3. Objetivo e público: Estamos fazendo esse estudo com o objetivo de analisar a **compreensão de mulheres grávidas sobre a importância da saúde bucal**. As pessoas que serão convidadas a participar desse estudo, são mulheres gestantes que participam do Programa de Pré-natal na Atenção Básica em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), na cidade de Santarém Pará. Caso aceite participar você terá acesso as pesquisadoras (Elaine, Maria e Rosilene) por WhatsApp, e-mail ou telefone a qualquer momento e poderá estar retirando dúvidas.

Primeiro nome do pesquisador: _____

Primeiro nome do participante: _____

4. Sigilo: Em todos os momentos da estruturação do questionário, tomamos cuidado para que as informações solicitadas no questionário não permitam que você seja identificado. Por isso, o questionário não tem identificação (como RG, CPF, data de nascimento ou endereço), assim as informações serão divulgadas, sem nenhuma possibilidade de identificar quem respondeu o questionário. Já que qualquer informação que possa identificar quem respondeu o questionário não foi solicitado e nesse termo, que pede o seu nome, não tem relação com o questionário e não será divulgado esse documento de autorização em nenhuma hipótese, e tanto o questionário como esse termo serão guardados em um armário com chave dentro da Universidade Federal do Oeste do Pará pela pesquisadora responsável, Elaine.

5. A sua participação nessa pesquisa, caso aceite, é somente:

Responder um questionário de marcar, na Unidade Básica de Saúde onde você faz o pré-natal, que será entregue no final da consulta do pré-natal e demora para responder, aproximadamente 15 minutos.

6 Riscos: Este estudo não pretende causar nenhum mal, mas, pode ocasionar algum tipo de **constrangimento** ao perguntar assuntos relacionados a hábitos e costumes que podem se relacionar com problemas bucais. E para evitar tal situação, será exposto a você a liberdade de não responder qualquer pergunta que não se sinta confortável a qualquer momento ou quando a pesquisadora perceber a situação de desconforto poderá esclarecer que você pode parar de responder o questionário a qualquer momento. E para garantir que nenhuma pessoa irá ver as suas repostas, caso aceite, você responderá o questionário, sentada em uma cadeira em uma sala climatizada e privativa, sem que outras grávidas ou outras pessoas possam ver suas respostas. Caso prefira, poderá entrar nesse espaço com o acompanhante de sua escolha. Durante toda a resolução do questionário, ficará na sala uma das pesquisadoras, para retirar dúvidas e ser um apoio em caso de qualquer intercorrência. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo e assistência integral pelo SUS em qualquer etapa do estudo.

7. Medidas de Prevenção: Em função da pandemia de COVID 19 o contato com as participantes do estudo será realizado usando máscaras cirúrgicas, as canetas usadas

serão higienizadas com álcool a 70% e será fornecido no início do contato álcool para higienizar as mãos.

8. Benefícios: Os dados coletados no estudo irão contribuir para verificar o conhecimento das gestantes sobre a importância da saúde bucal e com isso estimular a estruturação de ações e estratégias para a participação de gestantes nas consultas e procedimentos necessários aos cuidados com a saúde bucal no período gestacional, além de favorecer que você grávida reconheça a importância do autocuidado bucal. As pesquisadoras se comprometem a divulgar os dados obtidos de forma correta, assegurando o anonimato das participantes e devolvendo as informações para os serviços e as participantes.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ CPF _____, responsável legal pelo (a) _____ autorizo sua participação no estudo intitulado “**Saúde Bucal de Mulheres Grávidas na Atenção Primária em Saúde**”, desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

9. Assinatura: Este termo é escrito em duas vias e não será fornecida cópia, mas sim outra via. Sendo uma para o participante e outra para a pesquisadora. Todas as páginas desse termo deverão ser assinadas pela participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável, com ambas as assinaturas colocadas na última página.

Santarém, de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pela pesquisa

Primeiro nome do pesquisador: _____

Primeiro nome do participante: _____



APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

PARA MAIORES DE 18 ANOS

PARA OS RESPONSÁVEIS DO MENOR DE 18 ANOS

Você ou a sua filha (menor de 18 anos) está sendo convidada a participar de uma pesquisa chamada **“Saúde Bucal de mulheres grávidas na Atenção primária em Saúde”**

1. Identificação: Essa pesquisa será desenvolvida na orientação da Professora Dr^a **Elaine Cristiny Evangelista Reis**, WhatsApp e telefone: (91) 981673387, E-mail: elaine.reisufopa.edu.br e feita pelas pesquisadoras **Maria da Conceição da Santos Almeida e Rosilene Caetano Rocha**, estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), moradoras da Av. Dom Frederico Costa; Casa 1630; Bairro São José Operário, telefones (93)99192-0075 e (93) 991287306. Você e sua filha poderão obter informações gerais sobre esse estudo, com as pesquisadoras, quando desejar e através do Comitê de Ética em Pesquisa UFOPA, da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: cep@ufopa.edu.br.

2. Convite: Você ou sua filha (menor de 18 anos) está sendo convidada a participar e **você pode escolher participar** ou também **pode escolher não participar**, sem problema algum, pois a sua participação é **livre**, ou seja, não é obrigatória. E se no início, meio ou final da pesquisa decidir desistir poderá desistir a qualquer momento sem nenhum problema, prejuízo e penalização. Caso participe não terá nenhum custo. Assim, para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

3. Objetivo e público: Estamos fazendo esse estudo com o objetivo de analisar a **compreensão de mulheres grávidas sobre a importância da saúde bucal**. As pessoas que serão convidadas a participar desse estudo, são mulheres gestantes que participam do Programa de Pré-natal na Atenção Básica em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), na cidade de Santarém Pará. Caso você ou sua filha (menor de 18 anos) aceite participar você terá acesso as pesquisadoras (Elaine, Maria e Rosilene) por WhatsApp, e-mail ou telefone a qualquer momento e poderá estar retirando dúvidas.

Primeiro nome do pesquisador: _____

Primeiro nome do participante: _____

4. Sigilo: Em todos os momentos da estruturação do questionário, tomamos cuidado para que as informações solicitadas no questionário não permitam que você seja identificado. Por isso, o questionário não tem identificação (como RG, CPF, data de nascimento ou endereço), assim as informações serão divulgadas, sem nenhuma possibilidade de identificar quem respondeu o questionário. Já que qualquer informação que possa identificar quem respondeu o questionário não foi solicitado e nesse termo, que pede o seu nome, não tem relação com o questionário e não será divulgado esse documento de autorização em nenhuma hipótese, e tanto o questionário como esse termo serão guardados em um armário com chave dentro da Universidade Federal do Oeste do Pará pela pesquisadora responsável, Elaine.

5. A sua participação nessa pesquisa, caso aceite, é somente:

Responder um questionário de marcar, na Unidade Básica de Saúde onde você faz o pré-natal, que será entregue no final da consulta do pré-natal e demora para responder, aproximadamente 15 minutos.

6 Riscos: Este estudo não pretende causar nenhum mal, mas, pode ocasionar algum tipo de constrangimento ao perguntar assuntos relacionados a hábitos e costumes que podem se relacionar com problemas bucais. E para evitar tal situação, será exposto a você a liberdade de não responder qualquer pergunta que não se sinta confortável a qualquer momento ou quando a pesquisadora perceber a situação de desconforto poderá esclarecer que você pode parar de responder o questionário a qualquer momento. E para garantir que nenhuma pessoa irá ver as suas repostas, caso aceite, você ou sua filha (menor de 18 anos), responderá o questionário, sentada em uma cadeira em uma sala climatizada e privativa, sem que outras grávidas ou outras pessoas possam ver suas respostas. Caso prefira, poderá entrar nesse espaço com o acompanhante de sua escolha. Durante toda a resolução do questionário, ficará na sala uma das pesquisadoras, para retirar dúvidas e ser um apoio em caso de qualquer intercorrência. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo e assistência integral pelo SUS em qualquer etapa do estudo.

7. Medidas de Prevenção: Em função da pandemia de COVID 19 o contato com as participantes do estudo será realizado usando máscaras cirúrgicas, as canetas usadas

serão higienizadas com álcool a 70% e será fornecido no início do contato álcool para higienizar as mãos.

8. Benefícios: Os dados coletados no estudo irão contribuir para verificar o conhecimento das gestantes sobre a importância da saúde bucal e com isso estimular a estruturação de ações e estratégias para a participação de gestantes nas consultas e procedimentos necessários aos cuidados com a saúde bucal no período gestacional, além de favorecer que você grávida reconheça a importância do autocuidado bucal. As pesquisadoras se comprometem a divulgar os dados obtidos de forma correta, assegurando o anonimato das participantes e devolvendo as informações para os serviços e as participantes.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ CPF _____, estou ciente e de acordo com o estudo intitulado “**Saúde Bucal de Mulheres Grávidas na Atenção Primária em Saúde**”, e **autorizo** minha participação ou da minha filha (em caso de menor de 18 anos) desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, que eu possa se retirar a autorização qualquer momento.

9. Assinatura: Este termo é escrito em duas vias e não será fornecida cópia, mas sim outra via. Sendo uma para o participante e outra para a pesquisadora. Todas as páginas desse termo deverão ser assinadas pela participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável, com ambas as assinaturas colocadas na última página.

Santarém, de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pela pesquisa

Primeiro nome do pesquisador: _____

Primeiro nome do participante: _____

APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Declaro para os devidos fins e feitos legais que, objetivando atender as exigências para obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa **“Saúde Bucal de Mulheres Grávidas na Atenção Primária à Saúde”**. De autoria de **Maria da Conceição dos Santos Almeida e Rosilene Caetano Rocha**, alunas regularmente matriculadas no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, da Universidade Federal Oeste do Pará (UFOPA), sob a orientação da Profª. Drª Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Declaro ainda, que em cumprimento a Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde a pesquisa **só será iniciada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Gláucione da Silva Guimarães Sousa

Assinatura e carimbo do responsável da instituição

Santarém, 05 de Setembro 2023.





PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM
SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE

AV. MENDONÇA FURTADO, 2440 - CEP 68040-050 - BAIRRO: ALDEIA Santarém/PA. FONE: 2101-0100

CARTA DE ACEITE

Em nome da Secretaria Municipal de Saúde declaro ter conhecimento do projeto de pesquisa intitulado **"SAÚDE BUCAL DE MULHERES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE"** de autoria das acadêmicas do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, **Maria da Conceição dos Santos Almeida e Rosilene Caetano Rocha**, sob a orientação da Docente **Profa. Dra. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis**, dando-lhes consentimento para realizar o trabalho nesta instituição e coletar dados em nossos serviços: Unidade Básica de Saúde Santana, após a aprovação do projeto em questão pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o qual é pré-requisito para o início da pesquisa.

Necessário, porém, se faz que antes da publicação dos resultados o trabalho seja apresentado a esta Secretaria Municipal de Saúde com o escopo de analisar e discutir os resultados obtidos, sendo obrigatório citar na publicação o nome da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e da Secretaria Municipal de Saúde, como locais de realização da pesquisa.

Santarém, 31 de Agosto de 2023.

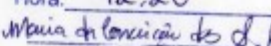

Maria do Destino Liberal Rego
Chefe do Núcleo de Referência Técnica em Saúde
Decreto 164/2022 - GAP/PMS


Idalsonne da Silva Guimarães Loula

Recebido
Secretaria Municipal de Saúde
NRTS

Data: 01/09/23

Hora: 12:20


Maria da Conceição dos Santos Almeida

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO CEP CONEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE BUCAL DE MULHERES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Pesquisador: ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74283123.1.0000.0171

Instituição Proponente: Universidade Federal do Oeste do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.429.994

Apresentação do Projeto:

A pesquisa trata da importância da saúde bucal em mulheres grávida, buscando averiguar a compreensão de mulheres grávidas sobre a saúde bucal, verificando ainda o conhecimento que as gestantes tem da saúde bucal. A pesquisa será realizada na Unidade Básica de Saúde da Família Santana, localizada na Av. Pedro Gentil s/n, bairro de Santana no município de Santarém estado do Pará, terá como público alvo todas as gestantes inscritas no pré-natal.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar a compreensão de mulheres grávidas sobre a importância da saúde bucal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil socioeconômico e demográfico das gestantes que realizam o pré-natal.
- Verificar o conhecimento de gestantes quanto a saúde bucal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, formas de minimizá-los e benefícios diretos e indiretos, a pesquisadora atendeu a todos os critérios, de acordo com as orientações e sugestões deste CEP.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53

Bairro: Salé

CEP: 68.040-255

UF: PA

Município: SANTAREM

Telefone: (93)2101-4966

E-mail: cep@ufopa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA**



Continuação do Parecer: 6.429.994

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram devidamente inseridos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram sanadas, portanto, o projeto encontra-se aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2211905.pdf	16/10/2023 18:08:02		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto161023.pdf	16/10/2023 18:07:35	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Cronograma	Cronograma161023.pdf	16/10/2023 18:06:51	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Outros	TALE161023.pdf	16/10/2023 18:06:14	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE161023.pdf	16/10/2023 18:05:54	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Outros	Termonao.pdf	19/09/2023 11:09:22	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	12/09/2023 22:25:05	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Outros	Questionario.pdf	11/09/2023 19:05:32	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	11/09/2023 19:04:56	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Declaração de concordância	Aceite.pdf	11/09/2023 19:02:00	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	11/09/2023 19:01:36	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53

Bairro: Salé

CEP: 68.040-255

UF: PA

Município: SANTAREM

Telefone: (93)2101-4966

E-mail: cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



Continuação do Parecer: 6.429.994

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTAREM, 17 de Outubro de 2023

Assinado por:
Flavia Garcez da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53
Bairro: Salé CEP: 68.040-255
UF: PA Município: SANTAREM
Telefone: (93)2101-4966 E-mail: cep@ufopa.edu.br

APÊNDICE F



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Fone (093) 2101-4933
Email: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos quatorze de maio de dois mil e vinte quatro (14/05/2024), às 17:00 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelas acadêmicas **Maria da Conceição dos Santos Almeida e Rosilene Caetano Rocha**, cujo título é "Saúde Bucal de Mulheres Grávidas na Atenção Primária a Saúde". Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para as acadêmicas fazerem a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições a acadêmica, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

☒ Aprovado (nota $\geq 6,0$).

☐ Reprovado (nota $< 6,0$).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Prof. Dra. Flávia Garcez da Silva	Membro	10,0
Prof. Dr. Teógenes Luiz Silva da Costa	Membro	10,0
	Média	

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de **15 (quinze) dias** após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Leaine Kristiny Evangelista dos Reis

Membro - Flávia Garcez da Silva

Membro - Teógenes Luiz Silva da Costa

Santarém, 14 de maio de 2024